



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Av. Capitão Ena Garcez nº 2413, Bairro Aeroporto, CEP ,69.304-000
- Boa Vista/RR – Fone (095)621-3108 – Fax (095)621-3101



Resolução nº 007/2010-CUni

Aprova o Projeto de Constituição do Curso de Licenciatura em Educação do Campo para professores da Educação Básica de Roraima.

O **PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado em reunião extraordinária do CUni realizada no dia 19 de maio de 2010 e considerando o que consta no processo nº 23129.003687/2009-31,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Projeto de Constituição do Curso de Licenciatura em Educação do Campo para professores da Educação Básica de Roraima conforme anexo, que integra a presença Resolução como se nela estivesse escrito.

Art. 2. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando todas as disposições em contrário.

REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, Boa Vista-RR, 20 de maio de 2010.

Prof. Dr. Roberto Ramos Santos
Presidente do CUni



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Av. Capitão Ena Garcez nº 2413, Bairro Aeroporto, CEP ,69.304-000
- Boa Vista/RR – Fone (095)621-3108 – Fax (095)621-3101



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DE RORAIMA - PROLEUCARR**

Professora Dr^a Gilvete de Lima Gabriel

Doutora em Educação - Formação e Profissionalização

Docente

Professor Dr. Calvino Camargo

Doutor em Psicologia Social

Professora Ruti Rodrigues Albuquerque

Especialista em Gestão Empsaria

Professor José Ivanildo de Lima

Mestre em Educação em Ciências e Matemática

BOA VISTA – RORAIMA

2009

Reitor

Prof. Dr. Roberto Ramos Santos

Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Prof^a. Msc. Ednalva Dantas Rodrigues Duarte

Diretora do CEDUC

Prof^a. Dr.^a Nilza Pereira de Araújo

Coordenadora Geral de Graduação do Curso de Pedagogia

Prof^a. Esp. Maria Gilvanete dos Santos Queiroz Figueiredo

Coordenadora Projeto de Licenciatura para Formação de Professores da Educação Básica

Prof^a. Dr.^a. Gilvete de Lima Gabriel

Coordenadora da Área de Conhecimentos de Ciências Humanas e Sociais

Prof^a Especialista Ruti Rodrigues Albuquerque

Coordenador da Área de Conhecimentos de Ciências da Natureza e Matemática

Prof. Mestre José Ivanildo Lima

Comissão de Elaboração

Prof. Dr. Calvino Camargo

Prof^a Dr.^a Gilvete de Lima Gabriel

Prof^a Esp. Luzia Terezinha Baptista Oliveira

Maria Aparecida Silva de Sousa – FETAG/RR

Prof^a Maria Sônia Silva de Oliveira Veloso

Prof^a Esp Ruti Rodrigues Albuquerque

Professores Colaboradores do CEDUC

Profª Drª Ana Lia Farias do Vale
Profª Ms. Ana Claudia Paula do Carmo
Prof. Ms. Carlos Augusto Valle Evangelista
Prof. Dr. Edison Riutiro Oyama
Profª Ms. Elisangela da Silva B. Ramos
Profª Drª Gilvete de Lima Gabriel
Profª Ms. Gisele Cristina de Boucherfille
Profª Ms. Maria de Lourdes Souza Gomes
Profª Esp. Maria Gilvanete dos Santos
Profª Ms. Maria Socorro Alves Souza
Profª Esp. Ruti Rodrigues de Albuquerque
Prof. Ms. Sebastião Monteiro Oliveira

Este Projeto Político Pedagógico teve como referência para sua construção os seguintes Projetos:

1 – Projeto Político Pedagógico da Licenciatura do Campo da Fundação Universidade Federal do Amapá;

2 - Projeto Político Pedagógico da Licenciatura do Campo da Univeridade Federal de Sergipe;

3 - Projeto Político Pedagógico da Licenciatura do Campo da Universidade Federal de Minas Gerais;

4 - Projeto Político Pedagógico da Licenciatura do Campo da Universidade Federal de Brasília;

5- Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima.

Professores Colaboradores de outros CENTROS

Prof. Dr. Antonio Alves de Melo Filho
Prof. Dr. Antonio Tolrino de R. Veras
Prof. Ms. Arnaldo Marcílio Gonçalves dos Santos
Prof. Dr ^a . Carla Monteiro de Souza
Prof ^a Dr ^a Célida Socorro V. dos Santos
Prof ^a Ms. Eleniza Cristina Oliveira da Silva
Prof ^a Dr ^a Francilene Rodrigues
Prof ^a Dr ^a Gersa Maria N. Mourão
Prof ^a Dr ^a Ise Goreth
Prof. Ms. José Ivanildo de Lima
Prof. Ms. Luiz Otávio Pinheiro da Cunha
Prof. Dr. Jefferson Fernandes do Nascimento
Prof. Ms. João Henrique Mello Vieira Rocha
Prof. Ms. Jandiê Araújo da Silva
Prof ^a Ms. Sandra Moraes da Silva
Prof. Ms. Sheila de Fátima Angola
Prof. Ms. Maria Sônia Silva de Oliveira Veloso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
2.JUSTIFICATIVA.....	13
3.OBJETIVOS.....	20
4. PERFIL DO EGRESSO.....	20
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	21
5.1.ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	25
5.2. FUNCIONAMENTO E DURAÇÃO DO CURSO.....	27
5.3. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA.....	30
1. MATRIZES CONCEITUAIS DO PPP E EMENTAS.....	31
5.4.1 Matrizes Conceituais e Ementas.....	32
5.42 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	52
6. PESQUISA E EXTENSÃO.....	53
7. FORMA DE ACESSO.....	54
I. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPP.....	55
II. CERTIFICAÇÃO PRETENDIDA.....	58
III. RECURSOS HUMANOS.....	58
IV. INFRAESTRUTURA PARA O CURSO	60
11.1. DOCENTES E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	60
11.2 DISCENTES	61
11.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	61
12. LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	62
12.1 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO TEMPO-ESCOLA	62
12.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO TEMPO-COMUNIDADE	62
13. PERSPECTIVAS FUTURAS.....	63

13.1. AMPLIAÇÃO DO PÚBLICO ALVO.....	63
13.2 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	63
14.AMPLIAÇÃO DE RECURSOS.....	63
15. ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	63
16. REFERÊNCIAS.....	64

APRESENTAÇÃO

Na história da civilização moderna, o ideal de democracia sempre contemplou o ideal de uma educação básica universalizada, pois por meio dela, pretende-se consolidar a identidade de uma nação e criar a possibilidade de que todos participem como cidadãos na definição de seus destinos.

A mudança de paradigma que se vivencia na educação em todos os níveis e a necessidade de rever a forma de olhá-la, a fim de ampliar não só o contexto imediato onde ela atua como também o contexto social, político e econômico mais abrangente, são condições necessárias para promover discussões sobre a formação docente.

O acesso a um conjunto de conhecimentos propiciou a compreensão de mundo entre os povos, mas não podemos esquecer que as populações do campo encontram-se afastadas, ainda neste momento, dos benefícios gerados por esses conhecimentos, conseqüência da prevalência de um modelo político-econômico-social acessível apenas a espaços urbanos. Nesse sentido, a demanda de formação educacional da população rural tem sido reivindicada no âmbito dos sindicatos rurais e movimento sindical e social do campo.

A educação é, sem dúvida, a chave para que as relações entre o homem e o conhecimento se dêem por meio da mediação das linguagens, em suas múltiplas formas de manifestação. De acordo com Freire (1995)

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem a abertura ao risco e aventura do espírito (FREIRE, 1995, p. 25).

Nesse sentido, a Universidade, espaço-tempo de construção e produção de conhecimento, deve considerar os saberes das populações inclusive, das populações do campo, para contribuir na constituição da identidade à medida que “mulheres e homens” são sujeitos histórico-sociais.

Dessa forma, há a necessidade de se reformular a concepção da Universidade no que se refere ao seu próprio fazer, para atender as exigências políticas e econômicas da atualidade, além de diversificar o seu perfil, ampliar a oferta de cursos, a fim de atingir uma demanda cada vez maior por parte dos que buscam nessa Instituição a profissionalização para ingressar no mercado de trabalho. Assim sendo, as universidades

estão diante de um desafio sem precedentes. Necessita-se ao mesmo tempo, promover a democratização do acesso, garantir a qualidade e inserir-se num contexto de integração das atividades econômicas e sociais.

Destaca-se aqui a relevância da Universidade, sobretudo no que se refere ao papel e lugar do Ensino Superior na sociedade, suas funções em termos de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços à comunidade. Um dos pré-requisitos importantes para a renovação pretendida reside nas boas relações com o Estado e a sociedade como um todo, apoiando-se nos princípios de liberdade acadêmica e autonomia institucional, que são essenciais para a preservação da livre pesquisa, podendo realizar suas funções criativas, reflexivas e críticas. Ainda nessa direção a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade depende de uma política renovadora para desenvolver a capacidade intelectual dos educadores(as) e melhorar o conteúdo multidisciplinar e interdisciplinar dos estudos. A pesquisa e a formação de pesquisadores são de extrema importância no processo de busca de uma nova pedagogia. E para isso devemos considerar dois fatores imprescindíveis: o envolvimento ativo dos professores e a articulação da Universidade com a área rural.

Além de ser a Amazônia Setentrional uma região de fronteiras, com a presença maciça e crescente das Forças Armadas Brasileiras, é também uma extensa área com importantes riquezas minerais, animais, hídricas e vegetais. Há ainda especificidade da diversidade cultural, pois Roraima possui um número significativo de povos indígenas de diferentes etnias o que lhe dá uma conotação política e antropológica ímpar.

Face ao exposto, a Universidade Federal de Roraima tem um papel fundamental de liderança no desenvolvimento sustentável local, gerando com isso uma maior integração dos povos da região e desta com as demais regiões do país, bem como o desenvolvimento de projetos e pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, o que a um só tempo garante a necessária produção do conhecimento e a soberania nacional neste espaço político-estratégico.

O Estado de Roraima, como parte dessa região, ocupa uma área de 225.116 km², que representa 2,7% da superfície total do Brasil, limitando ao norte com a República da Venezuela e a República Cooperativista da Guiana, ao sul com os Estados do Amazonas e Pará, a leste com a República Cooperativista da Guiana, a oeste com o Estado do Amazonas e com a República da Venezuela, estendendo as suas fronteiras internacionais por 964 km com a Guiana e por 958 km com a Venezuela.

Vale (2001) apresenta para Roraima a seguinte distribuição político-administrativa, dividido em 15 municípios, com os respectivos distritos:

- 1 - Boa Vista (Murupu);
- 2 - Alto Alegre (Vila São Silvestre, Taiano e Iguarapé Grande);
- 3 - Iracema (Vila São Raimundo, Apurui e Roxinho);
- 4 - Normandia (Maloca da Raposa e Vila N. S. de Nazaré);
- 5 - Amajari (Tepequem, Três Corações e Trairão);
- 6 - Bonfim (São Francisco, Nova Esperança, Vilhena, São Domingos, Alto Arraia e Dormida);
- 7 - Pacaraima (Surumu, Contão, Samã e Boca da Mata);
- 8 - Mucajaí (Tamandaré e Apiaú);
- 9 - Uiramutã (Água Fria, Vila Socó e Mutum);
- 10 - Caracarái (Petrolina do Norte, Novo Paraíso, Lago Grande, Santa Maria do Xerui, Vista Alegre, Terra Preta, Vila São José, Apurui, Caicubi, Cachoeirinha, Panacarica);
- 11 - Cantá (Confiança I, II e III, Vila Félix Pinto e Serra Grande I e II, Central, União e Santa Cecília);
- 12 - São Luiz do Anauá (Vila Moderna);
- 13 - Rorainópolis (Nova Colina, Equador, Jundiá, Martins Pereira e Santa Maria do Boiaçu);
- 14 - São João da Baliza (Baliza);
- 15 - Caroebe (Entre Rios e Jatapú)

Gabriel (2008) refere-se ao contingente populacional de Roraima que apresenta 395.725 (IBGE, 2007), e destaca que o estado destaca-se no cenário brasileiro por possuir a maior população indígena e um percentual de migrantes de 48% (VALE, 2005) que são atraídos pelos concursos públicos, assentamentos e a prática de exploração dos minerais. Ainda segundo Gabriel (2008), diferentemente do estado do Amazonas, o estado de Roraima não possui atividades econômicas expressivas voltadas para a indústria e fabricação de bens de consumo. Nossa riqueza, em potencial, encontra-se no mosaico cultural que agrega pessoas de diferentes partes do nosso país que chegam diariamente, principalmente na capital Boa Vista, com a perspectiva de “sonhar com dias melhores” (SANTOS, 2006).

Portanto, os dados censitários comprovam o crescimento populacional de Roraima como também a demanda sócio-educativa. Além disso, as aberturas dos Eixos rodoviários, aliadas à política governamental de expansão da urbanização, acarretam transformações sócio-econômicas que acentuam as migrações em direção aos pequenos núcleos e para as novas áreas agrícolas.

Nesse sentido, de acordo com estas perspectivas, acreditamos que um Curso de Licenciatura em Educação do Campo terá o papel de levar ao meio rural a

institucionalização da educação do campo, qualificando profissionais que já se encontram atuando nas escolas rurais como professores multidisciplinares, onde se existe uma grande parcela da população, principalmente de jovens que buscam qualificação.

O presente projeto procura, dentro de uma perspectiva de sensibilização, atender ao grande desafio da população do campo, a qual se encontra relativamente distante dos meios de acesso à educação de qualidade; a reivindicação social para fortalecer a educação do campo e viabilizar um projeto que atinja áreas mais longínquas e de difícil acessibilidade.

Percebemos que nos últimos anos, as pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico, têm contribuído no sentido de dar visibilidade e colocar em pauta nas discussões nacionais as reivindicações que assegurem o direito à educação das populações do campo. Haja vista, as mudanças que vêm ocorrendo no cenário nacional para democratizar o acesso à educação pública e diminuir o fluxo que perdura neste século de grande mobilidade humana em direção aos centros urbanos, marca um intenso esforço em afirmar o campo democrático como espaço de participação coletiva dos diversos setores componentes dos movimentos sociais, que objetivam a consolidação da educação como direito para todos os ambientes formativos (tanto formais quanto não formais), em todos os aspectos da vida humana, sejam eles cognitivos e/ou de vivências e experiências culturais cotidianas.

Nos anos 90, o Brasil vivenciou um período em que foram apontadas críticas às políticas educacionais e experiências pedagógicas existentes e surgiram novas proposições educacionais, indicadoras de mudanças e melhorias na qualidade de ensino. Apesar de todos esses anúncios de dias melhores para a educação no país, as políticas públicas educacionais pensadas e efetivadas neste período não conseguiram garantir o acesso, a permanência com sucesso, a valorização profissional e a gestão democrática, componentes essenciais e suportes fundamentais para garantir a democratização e a qualidade social da educação, principalmente para as populações mais pobres e em especial as que vivem no campo.

Todos esses aspectos tem sido foco de um amplo debate em nível nacional, realizado em diversos eventos, fóruns e encontros em nível regional, estadual e municipal com a intenção de discutir um projeto educacional que, de fato, tenha como marca a participação coletiva, a exemplo dos eventos realizados o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (I ENERA), em julho de 1997, em Brasília; a I e II Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998 e 2004, em Luziânia/GO, entre outros. Convém mencionar a importância do Programa Nacional

de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), criado pelo Ministério Extraordinário de Política Fundiária, atual Ministério do Desenvolvimento Agrário, com a intenção de realizar programas educacionais nos assentamentos da reforma agrária como forma de atender as reivindicações dos trabalhadores rurais e garantir o direito ao acesso à educação aos assentados. Segundo Gonh, “a educação ocupa lugar central na acepção coletiva da cidadania, porque ela se constrói no processo de luta que é em si próprio, um movimento educativo” (2001, p.16).

A partir dessa política, a Universidade Federal de Roraima começou atuar na Educação do Campo em 2003 com Projetos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA nos Assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA no estado de Roraima. Inicialmente, prestando assessoria pedagógica em projetos de Alfabetização de Jovens e Adultos nos Assentamentos do INCRA executados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR. Posteriormente, via Pró-Reitoria de Extensão da UFRR – PROEX/UFRR e Colégio de Aplicação – CAP/UFRR, passou a executar projetos de EJA nos níveis de Alfabetização e Ensino Fundamental. Todos na parceria: INCRA/UFRR/Movimentos Sociais; FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), CPT (Comissão Pastoral da Terra) e CAR (Central dos Assentados de Roraima).

De acordo com a proposta dos projetos executados pela UFRR, ocorre a formação dos educadores/monitores em serviço, para o exercício do magistério nos assentamentos. Atualmente, além dos projetos executados pela PROEX-UFRR, existe o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária pela Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima – EAGRO/UFRR em convênio com o PRONERA, no Campus Murupu, com infraestrutura para a realização de curso de Licenciatura.

Nesse sentido, por meio da composição da *Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo*, que assumiu como tema central de reivindicação “educação como direito de todos e dever do Estado”, se firma um espaço de construção de políticas públicas educacionais capazes de responder aos anseios e as especificidades do campo o que implica na auto-afirmação da identidade dos povos que vivem nesse espaço, para resgatar sua condição humanizadora e capaz de conviver comunitariamente com seus saberes e práticas (HAGE, 2004). Assim é fundamental buscar afirmar:

Na organização das políticas educacionais a heterogeneidade dos sujeitos sociais do campo na construção de suas identidades, suas relações de pertença, ao mesmo tempo diferenciadas. O mundo rural mantém particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas que o recortam como uma realidade própria (BRASIL, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, 2005, p.13).

Essas reivindicações pelo reconhecimento das populações do campo, como sujeitos de direitos e as lutas articuladas pelos movimentos sociais ligados ao campo culminou com a aprovação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo”, em 3 de abril de 2002, pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Básica. Essa aprovação representa uma grande conquista na constituição de um Brasil também do campo, de um espaço de vida, onde a instituição educacional é lugar essencial para o desenvolvimento humano.

Desse modo, as diretrizes constituem um novo marco referencial para que o campo e a cidade sejam entendidos como espaços complementares, compreendidos como realidades geográficas singulares e plurais, autônomas e interativas, com suas especificidades culturais e modos de organização diferenciados. Logo, o Campo deixa de ser pensado a partir da relação de dependência da perspectiva urbana e totalitária que tem se configurado como primordial em todos os aspectos das relações sociais, espaciais, culturais e econômicas de nosso país.

Nessa perspectiva, esta proposta pedagógica visa contribuir com o debate sobre a educação do e no campo, que já acontece em diversas universidades do país, como na Universidade Federal de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Amapá entre outras.

O Projeto de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR responde ao Edital de Convocação N° 09, de 29 de abril de 2009, do Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO, o qual é uma iniciativa do Ministério da Educação, por intermédio da Secretária de Educação Continuada e Diversidade, com apoio da Secretaria de Educação Superior – SESU, e execução financeira do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

Esta edição do curso tem início previsto para 2010 e término em 2014. O referido curso é destinado à formação de professores para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas localizadas em áreas rurais e assentamentos. Organizado de forma multidisciplinar com duas áreas de habilitação, a saber: Ciências Humanas e Sociais; e, Ciências da Natureza e Matemática, que tem como base a Resolução CNE/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002 e a Resolução/CD/FNDE N° 6, de 17 de março de 2009. Tem ainda como referência a normatização complementar para a formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo,

estabelecido no Art. XIII, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com o Educacenso 2007, cerca de 600 mil professores em exercício na educação básica pública não possuem graduação ou atuam em áreas diferentes das licenciaturas em que se formaram em todo país.

Neste contexto, a Lei de Diretrizes e Bases nº. 9394/96 estabelece como meta, a formação em nível superior de todos os profissionais da educação num período de 10 anos. Portanto, na lei há a previsão de que serão admitidos professores(as) habilitados(as) em nível superior ou formados por treinamento em serviço. Portanto a LDB estabelece nos artigos 62 e 87 § 4º respectivamente, que:

A formação do docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal. Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço (LDB, nº. 9394/96).

O Plano Nacional da Educação (PNE) reforça esses preceitos legais ao apresentar detalhadamente as metas de titulação e formação contínua de professores (as) a serem cumpridas no prazo de dez anos.

Para além do cumprimento legal e dos princípios e diretrizes que norteiam a Educação Básica no país, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo definem como deve ser o projeto institucional das referidas escolas, suas propostas pedagógicas e curriculares, o calendário escolar, os mecanismos de gestão democrática, o exercício da docência, a política de formação dos profissionais da educação, o financiamento da educação e as atribuições do Poder Público com relação ao acesso educacional às populações do campo. O Art.13 indica que os sistemas de ensino, observam no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes:

I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual

e coletiva, da região do país e do mundo.

II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas (RESOLUÇÃO CNE/CEB 01/002).

Nesse sentido, o PPP do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR objetiva realizar um curso em que a formação é mediada pela produção do conhecimento ancorado na experiência de vida do professor e de sua identidade, construindo-se a partir da compreensão de uma prática interativa e dialógica entre o indivíduo e o coletivo relacionada à “rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões da qualidade social de vida coletiva no país” (BRASIL, 2003, Art. 2º § Único).

Assim, torna-se essencial a formação de educadores do campo, pois segundo dados do Departamento de Política da Educação Fundamental/Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas do Ministério da Educação/Secretaria do Ensino Fundamental (SEF), em 1996, 44% dos professores (as) do Ensino Fundamental tinham nível superior, 47% nível médio, 4% nível fundamental completo e 5% possuíam nível fundamental incompleto. Portanto, mais da metade do professorado brasileiro deveria se preparar para atender ao dispositivo da LDB (MORAES, 1998).

No Brasil ainda temos um grande número de professores(as) que não estão titulados para exercer a profissão docente. De acordo com o senso Escolar de 2001, de um total de 224.721 docentes do campo, 10.658 tem o ensino fundamental incompleto e 28.056 já completaram este nível de ensino. Na Região Norte existem, no campo, 33.831 educadores; destes, 2.242 não têm o Ensino Fundamental completo e 6.901 tinham completado a referida escolaridade.

No estado de Roraima a formação dos educadores(as) que atuam no campo vai possibilitar que as comunidades rurais dos municípios, sejam atendidas e possam vislumbrar uma educação de melhor qualidade no espaço em que estão inseridas, pois a educação do e no campo “tem a relação com a cultura, os valores, com o jeito de produzir, com a formação para o trabalho e para a participação social” (MOVIMENTO POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO, 2002, p.19).

A autonomia e a forma de viver e pensar dos homens e mulheres do campo em Roraima que a partir de situações concretas são capazes de compreender a realidade em

que vivem, é um dos aspectos a ser contemplado neste projeto. A partir da leitura de mundo e de suas condições materiais de existência, os sujeitos políticos, buscam se posicionar frente às situações que lhes são expostas. Assim, considerando com Caldart que:

Nossa proposta é pensar a Educação do Campo como processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, gestado desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de luta de suas organizações. Isto quer dizer que se trata de pensar a educação (política e pedagogia) desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (que é um processo universal) desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico. A Educação do Campo assume sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, e com um recorte específico de classe, mas sem deixar de considerar a dimensão da universalidade: antes (durante e depois) de tudo ela é educação, formação de seres humanos. Ou seja, a Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana. E, sobretudo, trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele (CALDART, 2004. p.13)

Em relação à formação profissional, é necessário ressaltar que o movimento mundial caminha na direção profissional do magistério, formando professores/as cada vez mais preparados a partir da relação teórica e prática para lidar com os desafios do trabalho pedagógico na Educação Básica.

Este movimento evidencia a tendência de elevar os níveis de formação dos quadros do magistério, colocando para as Universidades e Faculdades/Centros de Educação, a exigência de redimensionar o seu papel na formação desses profissionais. Essa defesa tem sido assumida pela Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação – ANFOPE e pelo movimento dos educadores em todo o País.

O mundo atual por apresentar processos interdependentes de globalização e reestruturação produtiva vem provocando mudanças significativas na produção, no consumo e nas relações sociais, que conseqüentemente geram novas formas de relação entre Estado e Sociedade. Essas mudanças têm exigido maior grau de qualificação dos trabalhadores, pois a internacionalização do capital e do trabalho tende a modificar a ordem social das sociedades modernas, principalmente ao agravamento da miséria e da exclusão.

A compreensão da nova relação que se estabelece entre escola e trabalho, entre formação geral e formação profissional, gerou um intenso debate na área da educação,

durante as últimas décadas, e ultrapassou rapidamente a ação dos educadores, transformando-se em objeto de interesse de pesquisadores e profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, de empresários, sindicalistas, movimentos sociais, governos e organismos internacionais que, anteriormente, não tinham a educação como foco de sua atenção.

Nessa conjuntura, no Brasil, diversos sujeitos e personagens entram em cena na luta pela terra, como o Movimento dos atingidos por Barragem - MAB, Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais - MTR, Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), as Comunidades Quilombolas - QUILOMBOLA, os seringueiros com o Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS, pequenos produtores, as lutas dos trabalhadores apoiadas pela Comissão Pastoral da Terra - CPT, criada em 1975 -, Pastoral da Juventude Rural – PJR - e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, que se destaca na luta pela educação, criado em 1985, destacando o território rural e a reforma agrária como palco dos conflitos resultantes das transformações sofridas no meio rural pelo processo de modernização conservadora, incentivado pelo sistema econômico capitalista, alimentando a utopia e a esperança de acesso a terra e inovando as formas de luta que têm nas ocupações de terra com acampamentos uma das principais estratégias.

Os olhares se voltam, então, para a educação, erigida por muitos como o pilar da nova sociedade onde a informação é poder; nela, portanto, aprender a se informar (ou seja, a manipular sistemas abstratos de informação), torna-se condição para o acesso aos espaços sociais e domínio das novas tecnologias.

Assim, o **Curso de Licenciatura em Educação do Campo** busca contribuir com a construção de uma educação efetiva e se justifica como ponto de partida para alavancar uma política permanente para a Educação do Campo no âmbito da UFRR, promovendo avanços no sentido da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação que possam culminar em estudos para subsidiar a prática pedagógica e a produção de conhecimento.

Vale ressaltar que a UFRR possui 26 cursos de Graduação em diversas áreas do conhecimento, além do Colégio de Aplicação e Escola Agrotécnica. Na Pós-graduação, tem cinco cursos de mestrado:

- 1 – Agronomia;
- 2 – Física;
- 3 – Química;
- 4 - Recursos Naturais;
- 5 – Letras

Possui atualmente núcleos e unidades de Pesquisa:

- 1 - Recursos Naturais (NUREN);
- 2 - Biofábrica;
- 3 - Histórico Sócio-ambiental (NUHSA);
- 4 - Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe (NECAR);
- 5 - Estudos Semióticos da Amazônia (NUPS);
- 6 - Estudos de Línguas e Literaturas Estrangeiras (NUCELLE);
- 7 - Pesquisas Energéticas (NUPENERG)
- 8 - Pesquisas Eleitorais e Políticas da Amazônia (NUPEPA)

Há ainda o Instituto Insikiran de Educação Superior Indígena, responsável por um dos projetos mais inovadores do País, a formação intercultural para professores indígenas. A UFRR foi a pioneira entre as Universidades Federais a ministrar um curso de graduação específico para os índios. Para promover ações afirmativas e discussões sobre este tema foi criado o Núcleo Construir de Acessibilidade, ligado a Pró-Reitoria de Graduação (PROEG). Oferece programas de bolsas nas áreas de ensino (Monitoria, Educação Tutorial - PET), de pesquisa (PIBIC, PIBIC Jr., PIC) e extensão (Conexões de Saberes e Comunidades de Leitura). Na Extensão, a UFRR vem deixando marcas com suas ações, contribuindo para a socialização do conhecimento produzido junto à comunidade, articulando-o à realidade nacional e regional e integrando-o às necessidades da sociedade como um todo. A Instituição também ganha espaço com a publicação científica de seus professores. São mais de 1.500 publicações em jornais e revistas especializados, tanto nacionais quanto internacionais. A Instituição deve implantar novos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo aos anseios da comunidade, tornando efetivo o crescimento da UFRR. Nesse contexto, o curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR estará ligado ao Centro de Educação – CEDUC e será implementado no campus Murupu, distrito do município de Boa Vista, que encampa os cursos das Ciências Agrárias no Convênio com o PRONERA, onde possui infra-estrutura adequada ao pleno funcionamento do curso proposto.

A Universidade Federal de Roraima e seus parceiros (FETAG, SECD) apresentam este projeto com o objetivo de desenvolver uma educação mais equânime a fim de atender pessoas com características muito específicas: a população do campo. Nessa lógica, os docentes têm o papel fundamental de formar/educar a partir de uma concepção diferente de mundo e de sociedade. Concepção esta que pense a formação dos professores(as) do campo de outro jeito que não seja vista nem como educação a distância e nem uma alternativa de cumprimento legal ou de barateamento da formação, mas compreenda como o alargamento da função social da escola e a superação dos

currículos pobres, assépticos, sem vida social, cultural, política. Para Roseli Caldart,

a Educação do Campo assume o desafio do vínculo da educação com processos sociais de formação de novos sujeitos coletivos, com a construção de identidades e pertencimentos coletivos em vista de mudanças na sociedade. Compreende que os sujeitos sociais se formam e se transformam historicamente, que se fazem, refazem e desfazem a partir de suas próprias ações e de como vivem seus condicionamentos sociais e históricos objetivos (III Seminário do PRONERA, 2007).

Uma educação ciente de que especificidade não significa ser menor, nem receber educação de menor qualidade, mas ter acesso a uma aprendizagem protagonizada pelos trabalhadores, trabalhadoras e seus filhos a partir das especificidades do campo, em que seja promovida a transposição didática na conexão, em tempo real, das várias dimensões da vida humana: trabalho, escola, convívio familiar, lazer, atos sociais e rituais, possibilitando a ação-reflexão-ação para a melhoria das condições de vida e dignidade dos sujeitos que vivem no campo neste Estado.

3. OBJETIVOS

Geral

- Formar professores da zona rural do estado de Roraima que atuam na docência das séries finais no ensino fundamental e médio nas habilitações em Ciências Humanas e Sociais e em Ciências da Natureza e Matemática.

Específicos

- Possibilitar a formação em serviço de professores(as) residentes na zona rural com a finalidade de contribuir para a construção de conhecimentos pertinentes à educação do campo;

- Incentivar a sistematização do conhecimento por meio de teorias e metodologias que favoreçam a construção e sistematização da educação do campo.

4. PERFIL DO EGRESSO

Essa proposta de formação para professores e professoras do campo desempenha um papel fundamental na construção de um projeto de sociedade em que as populações que vivem no campo possam apropriar-se dos saberes formais para consolidar sua cultura e combater as desigualdades sociais manifestas nos diferentes espaços, e vislumbra beneficiar os professores que atuam nas comunidades rurais do estado de Roraima e nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais de Roraima e que não possuem a graduação.

Vale destacar que a proposta do curso visa habilitar/qualificar 60 (sessenta) professores/as que atuam com as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e, assim propiciar a formação de professores que se sensibilizem com as problemáticas sócio-educativas relacionadas ao campo para promover a transformação do ensino à medida que ocorre a emancipação política e social do campo.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Projeto político-pedagógico deste curso tem como foco a teoria da pesquisa-formação (JOSSO, 2004), porque este é um instrumento de investigação e também um instrumento de formação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Encontra nas narrativas autobiográficas a teoria e a metodologia para construção de conhecimentos sobre a educação do campo. Essa metodologia possibilitará ao aluno-

professor o reconhecimento das influências recebidas, para uma assunção da aprendizagem e o desenvolvimento pessoal/profissional. Cunha (1996, p. 41), pondera que “o trabalho com a história de vida dos professores-alunos se constitui num grande pretexto para o exercício das habilidades de síntese e análise, favorecendo a formação de estruturas intelectuais necessárias à aprendizagem”.

Essa pesquisa-formação permitirá diagnosticar o contexto do campo em Roraima a partir do espaço-tempo dos alunos-professores visando capacitar profissionais da educação para interagir de forma crítica e reflexiva no contexto da educação do campo e também, para desenvolver alternativas didático-pedagógicas inovadoras capazes de contribuir para a formação de sujeitos políticos. Esse projeto almeja instrumentalizar teórica e metodologicamente os formandos para a compreensão e interpretação da realidade social e educacional, visando possibilitar a construção coletiva de alternativas para a resolução dos problemas que se apresentam cotidianamente. Desse modo, elencamos abaixo os princípios orientadores que guiarão nossa prática educativa ao longo do curso.

1 – Os grupos-referência dos alunos-professores. Para Gabriel (2008) os grupos-referência são os grupos a que pertencemos desde a mais tenra idade a exemplo do grupo familiar, grupos comunitários, grupo escolar, grupo religioso dentre outros. Esses grupos estruturam nossa forma de pensar e agir e são referências para as múltiplas situações com que nos deparamos. Assim, quando estamos diante de uma situação-problema acionamos um dos referentes que possuímos e tomamos decisões fundadas, naturalmente, em um dos grupos-referência a que estamos afiliados. Para Ricoeur,

Toda referência é correferência, referência dialógica ou dialogal. Não se trata, pois, de escolher entre uma estética da recepção e uma ontologia da obra de arte. O que um leitor recebe é não somente o sentido da obra mas, por meio de seu sentido, sua referência, ou seja, a experiência que ela faz chegar à linguagem e, em última análise, o mundo e sua temporalidade, que ela exhibe diante de si (RICOEUR, 1994, p. 120).

2 – A formação de professores reflexivos. Para que os alunos-professores se tornem investigadores de suas práticas educativas se faz necessário que eles compreendam os processos de reflexão - *reflexão-na-ação*, *reflexão-sobre-a-ação* e *reflexão sobre a reflexão-na-ação* - (SCHÖN, 2000; ALARCÃO, 1996) contidos no seu fazer pedagógico. Gabriel (2008, 2001) entende esses processos da seguinte forma:

A *reflexão-na-ação* corresponde à organização do pensamento do professor, a qual é forjada a partir das informações obtidas durante o processo de desenvolvimento das atividades com os alunos. A *reflexão-na-ação* tem como teorias subjacentes não somente os conhecimentos adquiridos na academia, mas também os conhecimentos tácitos, as crenças, os valores e as concepções sobre a prática educativa. O emprego das teorias, quer oriundas da academia quer não, auxiliam concomitantemente na realização das atividades planejadas para o trabalho pedagógico.

A *reflexão-sobre-a-ação* ocorre quando o professor, ao término de suas atividades de sala de aula, continua refletindo sobre sua prática, sobre os procedimentos utilizados em cada momento da aula e sobre as situações imprevisíveis, que, muitas vezes, mexem com seus valores, suas crenças, causando-lhe conflitos e perplexidades. Essa reflexão lhe propiciará o redimensionamento das atividades planejadas visando adequá-las às especificidades da prática pedagógica que, em muitas ocasiões, não podem ser previstas.

Alarcão acrescenta, ainda, que a *reflexão-na-ação* e a *reflexão sobre-a-ação* adquirem um valor epistemológico mais significativo quando têm como consequência a *reflexão sobre a reflexão-na-ação*. Segundo a autora, esses processos de reflexão

[...] têm um valor epistémico e tê-lo-ão ainda mais se sobre eles exercermos uma outra actividade que os ultrapassa: a reflexão sobre a reflexão na acção, processo que leva o profissional a progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer. A reflexão sobre a reflexão na acção ajuda a determinar as nossas acções futuras, a compreender futuros problemas ou a descobrir novas soluções (ALARCÃO, 1996, p.08).

Como é possível depreender, a *reflexão sobre a reflexão-na-ação* reconstrói crítica e sistematicamente o conhecimento do professor, em nível conceitual, analítico e epistemológico, exigindo seu distanciamento para que ele melhor compreenda as relações que pôde estabelecer com o processo ensino-aprendizagem no espaço escolar, as características de sua ação e os processos vividos.

Portanto, para Gabriel (2008, 2001), o professor reflexivo é o profissional que, consciente da importância e da função social de sua ação, não se satisfaz com os conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica, buscando sempre adquirir novos conhecimentos, através de formação continuada, para melhor compreender e atuar. A observação que esse profissional faz sobre o contexto de suas atividades educativas – o espaço educacional escolar e o espaço da comunidade – faz com que ele o perceba

como um *locus* onde se pode promover mudança e estabelecer a relação entre o lido e o vivido.

Portanto, essas ações visam, sobretudo, à transformação das práticas que não correspondam à necessária seriedade que o trabalho educativo exige. Segundo Zeichner (1993, p. 20), “as acções dos professores reflexivos são projectadas e planejadas de acordo com os fins que têm em vista, o que lhes permite saberem quem são e quando agem”.

3 – Narrativa, Currículo e Identidade

Silva discute o currículo à luz da identidade social e do poder, ou melhor, das narrativas que compõem o currículo, que autorizam ou desautorizam grupos sociais a exercerem o poder, mas também sugerindo uma reviravolta paradigmática para afirmar “identidades narrativas” contra-hegemônicas.

[...] As narrativas contidas no currículo trazem embutidas noções sobre quais grupos sociais podem representar a si e aos outros e quais grupos sociais podem apenas ser representados ou até mesmo serem totalmente excluídos de qualquer representação [...] (SILVA, 1996, p. 166).

[...] É através das narrativas, entre outros processos, que o poder age para fixar identidades dos grupos subalternos como ‘outro’. Mas é também através das narrativas que esses grupos podem afirmar identidades que sejam diferentes daquelas fixadas pelas narrativas hegemônicas [...] (Id., 1996, p. 176).

A clareza de que existem grupos sociais que forjam nosso ser, nosso sentir e nosso pensar é de fundamental importância para entendermos as práticas educativas dos professores. Pimenta (1999, p. 19), ao refletir sobre a identidade profissional, esclarece-nos que as relações dos professores “[...] com outros professores nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos” fazem parte do processo de construção de sua identidade.

Numa outra ótica, Silva (1995, p. 37) ao referir-se sobre a identidade do professor, nos faz perceber que “[...] é importante também saber até que ponto o fenômeno (identidade negativa)” pode se “trans-formar” por meio de um trabalho de pesquisa e reflexão sobre a prática, “em atividades contestadoras e revolucionárias,

voltadas à conquista de uma identidade alternativa”. Nesse sentido, é necessário identificarmos, como nos alerta Freire (1996) “as forças que obstaculizam a busca da *assunção* de si” e as “forças que trabalham em favor”, para, assim, empreendermos uma ação educativa que seja significativa e “trans-formadora” da realidade.

Nesta lógica, o PPP deste curso toma por base um dos princípios centrais do movimento “Por uma Educação do Campo”¹, o qual entende que “não basta ter escolas no campo”, porém, “quer-se ajudar a construir escolas do campo”. “Necessariamente, escolas com um projeto político-pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo” (KOLLING, 1999, p.29). Dessa forma, faz-se necessária a valorização dos saberes dos homens e mulheres do campo, a integração, a apropriação e a produção de conhecimentos por meio dos componentes curriculares do currículo de forma que seja pensada às escolas do campo no seu tempo e no seu contexto sócio-histórico, visando a permanência com qualidade da vida no campo.

5.1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O processo didático-pedagógico do curso Licenciatura em Educação do Campo é concebido a partir da pedagogia da alternância, por ser um sistema educativo que visa possibilitar a capacitação e a qualificação profissional através da alternância entre a instituição de ensino, o trabalho e a comunidade. Dessa forma, procura-se a democratização da aprendizagem, a interação entre os saberes sem desvincular os alunos(as)-professores(as), durante o curso, de sua profissão docente e vida comunitária, de forma a permanecer no ambiente contextual de trabalho, ensino e aprendizagem onde decorrerá a práxis docente. Na continuidade, estabelecendo um *e/o* entre escola, espaços de trabalho, comunidade e família, formando um todo integrado e indissociável do contexto ao qual o(a) aluno(a)-professor(a) encontra-se vinculado.

Assim, o desenvolvimento deste projeto de formação dar-se-á através do Método de Alternância, que consiste na articulação entre Tempo-Escola (TE) e Tempo-Comunidade (TC). No Tempo-Escola, os alunos(as)-professores(as) permanecem no espaço da escola em regime de internato, salvaguardando as devidas proporções e

¹ Movimento “Por uma Educação do Campo”, teve seu marco inicial na 1ª Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998, Luziânia, GO, promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Universidade de Brasília (UnB), Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

construções com relação ao tempo de aula, definido pela instituição de ensino a qual oferece o curso. No Tempo-Comunidade, os alunos(as)-professores(as) retornam às propriedades familiares, comunidades ou ainda aos assentamentos para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos e que foram objetos de estudo no TE.

A alternância é um sistema educativo em que o aluno alterna período de aprendizagem na família, no meio e na escola, estreitamente interligados entre si através de instrumentos pedagógicos específicos, formando assim um conjunto harmonioso entre comunidade, pedagogia, formação integral e profissionalização.²

I. **Tempo-escola:** esse tempo corresponde aos encontros dos alunos(as)-professores(as) com os professores para o estudo teórico-metodológico das Áreas Temáticas, dos Temas Contextuais que serão abordados durante o processo de formação;

II. **Tempo-comunidade:** esse tempo refere-se à interlocução entre os conteúdos dos Temas Contextuais e as vivências na comunidade e no ambiente profissional. Desse modo esse tempo ocorrerá em dois momentos:

O primeiro, diz respeito ao acompanhamento e orientação das atividades dos alunos(as)-professores(as) nos pólos para possibilitar a ação-reflexão-ação. A partir dos conhecimentos teóricos e metodológicos os alunos(as)-professores(as) são convidados para exercitar a relação entre a teoria e a prática de forma a garantir o processo dialético de ação-reflexão-ação;

O segundo momento corresponde à construção coletiva e interdisciplinar das experiências-referências (GABRIEL, 2008) que nortearam a ação pedagógica, articulando o tempo-escola e o tempo-comunidade. Esse momento será realizado por meio de oficinas pedagógicas e os alunos-professores terão a chance de apresentarem suas narrativas autobiográficas de formação, relatos de experiências dentre outras atividades. Essas atividades oportunizarão aos alunos(as)-professores(as) uma formação que lhes possibilitem o reconhecimento da riqueza que seu patrimônio vivencial e experiencial pode proporcionar-lhe/conferir-lhe e, sobretudo, a assunção de sua aprendizagem profissional. Para Josso (1988, p. 50), “o ser em formação só se torna sujeito no momento em que a sua intencionalidade é explicitada no acto de aprender e em que é capaz de

² Conceito de *Pedagogia da Alternância* adotado pelas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

intervir no seu processo de aprendizagem e formação para o favorecer e para o reorientar”.

Desse modo, os alunos(as)-professores(as) serão orientados para perceber que a construção de possíveis alternativas pedagógicas se dá no cotidiano da prática educativa, reunindo diferentes personagens, cenários e condições sociais de trabalho. Os registros realizados pelos alunos(as)-professores(as) têm como objetivo que eles se conscientizem das diferentes práticas educativas que estão presentes nas escolas onde trabalham e as opções teórico-metodológicas que estão direcionando seu fazer pedagógico, para assim, ao compreender o presente, se lancem para o futuro numa perspectiva construtiva. Essa pesquisa-formação perpassa pela compreensão do currículo como um conjunto de narrativas e como produção de identidades conforme esclarece Silva:

Reconhecer o currículo como narrativa e reconhecer o currículo como constituído de múltiplas narrativas significa colocar a possibilidade de desconstruí-las como narrativas preferidas, como narrativas dominantes. Significa poder romper a trama que liga as narrativas dominantes, as formas dominantes de contar histórias, à produção de identidades e subjetividades sociais hegemônicas. As narrativas do currículo devem ser desconstruídas como estruturas que fecham possibilidades alternativas de leitura, que fecham as possibilidades de construção de alternativas. Mas as narrativas podem também ser vistas como textos abertos, como histórias que podem ser invertidas, subvertidas, parodiadas, para contar histórias diferentes, plurais, múltiplas, histórias que se abram para a produção de identidades e subjetividades contra-hegemônicas, de oposição (SILVA, 1996, p. 177).

A tomada de consciência pelo aluno(a)-professor(a) de que o currículo agrega um conjunto de narrativas e o reconhecimento da produção de identidades no processo de formação de professores se configurará como uma oportunidade ímpar para os professores do campo, tornarem-se protagonistas da história da educação em Roraima.

5.2. FUNCIONAMENTO E DURAÇÃO DO CURSO

O curso terá duração de 08 (oito) semestres letivos o que corresponde a 04 (quatro) anos, com carga horária total de 3.480h (três mil quatrocentos e oitenta horas). Com uma programação presencial pré-definida de 1664h (mil seiscentos e sessenta e quatro horas) - distribuídas em 02 encontros anuais de 30 dias; 400h de Práticas Pedagógicas, subdividida em Tempo-Escola e Tempo-Comunidade, com a proporção de

dois para um, ou seja, um terço do tempo proposto para cada semestre deve ser no Tempo-Escola e dois terços no Tempo-Comunidade.

5.2.1. Prática Pedagógica

No tempo-comunidade o aluno desenvolverá a atividade sob a supervisão do professor do módulo temático, o que corresponderia a 50 (cinquenta) horas por período letivo, assim, 34h (trinta e quatro horas) para o Tempo-Comunidade e 16h (dezesesseis horas) para o Tempo-Escola, totalizando 400h (quatrocentas horas) ao final do curso de quatro anos. Ressalta-se que o Tempo-Escola dar-se-á no Campus do Murupu.

A dinâmica acadêmica adotada no Tempo-Comunidade deve permitir ao aluno(a)-professor(a) manter-se integrado ao curso nos períodos subseqüentes no qual fará a Prática Pedagógica no Tempo-Escola, através de atividades que ensejem aos graduandos a observação, acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagem, do ensino, de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos, de modo que articule os conhecimentos desenvolvidos/propostos no Tempo-Escola, o habilite a explorar e convergir as potencialidades e limites propostos nas disciplinas/módulos respectivos; convergência esta que alcance às áreas de conhecimentos tanto no Núcleo Comum/Básico, quanto nas Áreas Específicas, ou seja, Ciências da Natureza e Matemática ou Ciências Humanas e Sociais.

1. Estágio Supervisionado

Além dos momentos vivenciais do curso, de atividades voltadas às Práticas Pedagógicas - que devem ocorrer ao longo dos do últimos anos do curso -, temos também o Estágio Supervisionado, que a Resolução CNE/CP-02/2002 preconiza que deva ser de 400h (quatrocentas horas), mas a mesma Resolução prevê que, ao comprovar a prática docente, o aluno-profesor poderá ter esta carga horária reduzida em até 200h (duzentas horas).

O Estágio Supervisionado deve ocorrer a partir da segunda metade do curso, ou seja, a partir do 5º (quinto) semestre, quando se dá a inserção na parte específica do curso, com a duração de 4 (quatro) semestres, compreendido entre Tempo-Escola e Tempo-Comunidade. Sendo que o Tempo- Escola corresponde a 1/3 (um terço) da carga horária do semestre e o Tempo-Comunidade a 2/3 (dois terços). Deste modo, a cada 100h

(cem horas) semestrais, 33h (trinta e três horas) corresponde ao terço tempo-escola e 67h (sessenta e sete horas) tempo-comunidade.

Para que haja redução das 200h, o aluno-professor deverá comprovar dois anos de atividade docente em uma mesma área de componente curricular, por exemplo, matemática, física, química, biologia, geografia, história, filosofia, sociologia. Caso haja redução de carga horária, o número de horas do semestre vai para 16h (dezesesseis horas) e 34h (trinta e quatro horas) para Tempo-escola e Tempo-comunidade respectivamente. Caso o aluno-professor comprove um ano de atividade docente, este tempo de comprovação irá reduzir em 100h (cem horas) a sua carga horária de Estágio Supervisionado; menos que isto, ele terá que cumprir carga horária integral desta atividade docente.

O Tempo-Escola em Estágio Supervisionado tem como objetivo a orientação quanto ao projeto docente a ser desenvolvido, à elaboração do mesmo, considerando os princípios teórico-metodológicos pertinentes ao componente em questão. Ao Tempo-Comunidade corresponde à execução do respectivo projeto, plano de atividade, sob a orientação de um professor-formador – responsável pela disciplina - e um professor-supervisor, este último no Campo.

5.2.3 Atividades Complementares

O curso prevê, ainda, 200h (duzentas horas) de estudos independentes e 120h (cento e vinte horas) para o Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares correspondem a Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que podem ser de inserção comunitária – projetos, planos e de trabalho educativos, culturais, sociais; envolvimento em atividades de produção culturais; oficinas de leitura e produção de textos; oficinas de informática, oficinas de línguas estrangeiras, movimento político-comunitário. Ressalta-se que deve ser diversificada ao longo do curso e não somente de uma mesma natureza, com o intuito de oportunizar uma maior variabilidade de experiências de aprendizagem. E, em ocasião oportuna, divulgaremos uma tabela com a caracterização e pontuação por atividade acadêmica para esta modalidade.

5.3. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

MODALIDADE	ATIVIDADES	CH PERÍODO – TE	CH PERÍODO – TC	CH FINAL
Tempo-Escola	Atividades letivas/ aulas	416h		1.664h
Práticas pedagógicas	Seminário de Integração dos alunos das duas habilitações e atividades com os alunos no Campus do Murupu	16h/S	34h/S	400h
Tempo-comunidade	- Acompanhamento e orientação das atividades dos alunos(as)-professores(as) nos pólos – ação-reflexão-ação; - Oficinas pedagógicas nos pólos – articulação do tempo-escola e o tempo-comunidade;	_____	87h	696h
Estágio supervisionado	Atividade desenvolvida sob a orientação de professor-orientador e de professor-supervisor.	33h / 16h	67h / 34h	400h / 200h
Atividades Complementares	- Participação em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, e ou político; - Projetos, planos e de trabalho educativos, culturais, sociais; envolvimento em atividades de produção culturais; oficinas de leitura e produção de textos; oficinas de informática, oficinas de línguas estrangeiras, movimentos político-comunitário,	_____	25h	200h
Trabalho de Conclusão do Curso - TCC	- Trabalho acadêmico-científico no final do curso; realizado nas linhas de pesquisa apresentadas no decorrer do curso, articuladas a conhecimentos, pesquisas, atividades pedagógicas etc.	40h	80h	120h
Total		488h / 617h	260 / 531h	3.480h

5.4. MATRIZES CONCEITUAIS DO PPP E EMENTAS

A formação dos professores e educadoras pensada nesta proposta pedagógica concebe os educandos(as) inseridos num contexto sócio-econômico e cultural próprios, num espaço físico e sócio-histórico específico com identidade própria, com raízes familiares e crenças típicas do seu grupo, que constroem a sua história a partir de saberes que a escola não pode ignorar. Nesse entendimento, torna-se prioritário focar as necessidades dessa população camponesa que luta pela consolidação de uma Política Pública de Educação do Campo, que se oriente pelo respeito ao conjunto de conhecimentos e práticas que fazem do campo um espaço ao mesmo tempo, que é produto e que produz cultura, que valorize a história dos povos que constituem os sujeitos do campo e que possibilite a integração desses conhecimentos com o conhecimento formal institucionalizado. Com esse propósito, o curso prevê dois momentos interrelacionados:

- I. o primeiro com dois anos de duração, voltado para a formação pedagógica específica;
- II. o segundo também com dois anos de duração, voltado para as seguintes áreas de concentração: 1) Ciências Humanas e Sociais e 2) Ciências da Natureza e Matemática.

A **Formação Pedagógica Comum** e as duas **Áreas de Conhecimento** assumem a forma de **Áreas Temáticas e Temas Contextuais**.

I. **Área Temática** é a área de concentração dos temas contextuais os quais apresentarão um conjunto de conhecimentos a serem trabalhados em cada semestre letivo.

I. **Temas Contextuais** referem-se a aglutinação de conhecimentos específicos à profissionalização docente relacionada às habilitações.

I. **Mapa Conceitual** compreendem os conteúdos curriculares que serão trabalhados no decorrer de cada semestre. Com atitudes, valores e habilidades que preparar o aluno(a)-professor(a) para atuar de forma crítica e reflexiva, num processo de ação-reflexão-ação, visando compreender e interpretar as situações-problema de sua realidade e ao mesmo tempo proporcionar mais qualidade à Educação do Campo.

Habilidades Gerais:

- Reflexão sobre a construção identitária camponesa;
- Discussão sobre a história dos sujeitos do campo;
- Discussão crítica das políticas públicas de educação do campo;
- Discussão do papel do(a) professor(a) nas escolas do campo;
- Discussão crítica da história da educação escolar no/do campo;
 - Discussão teórica e prática da construção do Projeto Político-Pedagógico para as escolas do campo;
- Discussão teórica e prática da construção de um currículo de base multidisciplinar e interdisciplinar voltado para as especificidades do campo.

5.4.1. MATRIZ CONCEITUAL E EMENTA

1º SEMESTRE - CARGA HORÁRIA: 208 H/A

EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADANIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL		
Base Pedagógica Comum		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Educação, saúde, habitação, meio ambiente e movimentos sociais Leitura e produção de texto Metodologia de ensino e formação	Pedagogia Ciências Sociais Ciências Políticas Direito Biologia Letras	A oferta e promoção da educação urbanocêntrica e rural Políticas sociais de saúde, habitação e meio ambiente. Movimentos sociais e a promoção da educação e da cidadania dos atores sociais do campo. Reconhecimento de si e do contexto vivencial e experiencial Produção textual autônomo-científico Discussão sobre as políticas de participação dos movimentos na construção da educação no campo; História e concepção das políticas de educação do Brasil. A educação e as questões sociais do campo na Amazônia e em Roraima; Narrativa autobiográfica e a produção de texto científico A narrativa e os processos de prefiguração, configuração e refiguração para a reinvenção de si Função social da leitura e da escrita. Conhecimentos lingüísticos relacionados à leitura e produção escrita autônoma Metodologia de ensino e pesquisa-formação
Ementa		
Discussão das diferentes concepções de Educação Escolar no Campo. Análise crítica dos diferentes tipos de currículos e sua especificidade no e para o campo; Compreensão da educação escolar como um processo de construção de conhecimentos. Apropriação dos conhecimentos lingüísticos necessários para a autonomia na leitura, produção de texto e pesquisa bibliográfica e prática, individual e coletiva. Apresentação e discussão da proposta metodológica da formação e encaminhamentos que culminarão no TCC.		

Referências Bibliográficas Base Pedagógica Comum

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **História e histórias de vida: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 1996.
- ALHEIT, Peter e DAUSIEN, Betinna. Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 177-197, jan./abr. 2006.
- ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Unesp, 1998.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Editora, 2008.
- ASSMAN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática**. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- BARBIER, René. A escuta sensível em educação. Cadernos Anped, n. 5, p. 187-286. Porto Alegre, 1993.**
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- _____. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOGDAN, Robert e BIKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez e outros. Lisboa: Porto, 1994.
- BOITO Jr., Armando. **Estado, política e classes sociais**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças dos velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. As contradições da herança. In: LINS, Daniel (Org.). **Cultura e Subjetividade: saberes nômades**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denise Barbara e SOUZA, Cyntia Pereira. (Org.) **A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
- BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik; SOUZA, Cyntia Pereira; CATANI, Denise Barbara. **Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003)**. In: Educação e pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, maio/ago. 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2007. Disponível em <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>. Acessado em 14/09/2008
- BRUNER, Jerome. **Realidade mental, mundos possíveis**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique. (Orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. RJ: Bertrand Brasil, 1997.
- FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. (Orgs.). **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.
- FORACCHI, Marialice Mencarini; PEREIRA, Luiz. (Orgs.). **Educação e sociedade**. 6 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Ação Cultural para a Liberdade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GABRIEL, Gilvete de Lima. **Narrativa autobiográfica como prática de formação e de atualização de si. Os grupos-referência e o grupo reflexivo na mediação da constituição identitária docente**. Tese de Doutorado, UFRN, 2008.
- GADOTTI, Moacir; RAMÃO, José Eustáquio; MAFRA, Jasão. **Globalização, Educação e Movimentos Sociais**. Rio de Janeiro: Co-Edições. 2009
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no Início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

- LENINE. O Estado e a revolução. In: _____. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980. p.219-305. (Volume 2).
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).
- LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.
- LIMA, Edvaldo Carlos de, AMORIM, Caio Augusto Maciel, THOMAZ JR, Antonio. **Movimentos sociais de luta pela terra e pela Reforma Agrária na Paraíba: concepções teóricas a partir do trabalho de campo**. *Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica*, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/212.htm>>
- MACHADO, SILVIA DIAS ALCÂNTARA et al. (1999). Contrato didático. In: **Educação Matemática: uma introdução**. São Paulo: Editora da PUC – SP.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Org). **O empresariamento da educação**. São Paulo: Xamã, 2002. _____. **A nova pedagogia da hegemonia**. São Paulo: Xamã, 2005.
- PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Xamã, 2000.
- PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca básica de serviço social; v.1).
- QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um toque de clássicos**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. **Professor de 1º grau: identidade em jogo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades Terminais. As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.
- SOUZA, Elizeu Clementino. **Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas**. In: SOUZA, Elizeu Clementino e ABRAHÃO, Maria helena Menna Barreto (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006. _____. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.
- SOUZA, Maria Antônia. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006. 135p.
- SOUZA, Rosemeri Melo e. **Redes de monitoramento socioambiental e tramas da sustentabilidade**. São Paulo: Annablume; Geoplan, 2007. 268p.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. **Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista**. In: *Anuário Antropológico 84*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica: projeto político-pedagógico** 3ed. São Paulo: Papyrus, 2007. 295p.
- WERTHEIN, Jorge. **Fundamentos da nova educação**. Brasília: UNESCO, 2000. p. 84

EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADANIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL		
Base Pedagógica Comum		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Língua de Sinais	Letras Pedagogia Língua de sinais Sociologia Psicologia	Escola, Currículo e processos pedagógicos e inclusão. Língua de sinais na educação dos surdos. Cultura, pedagogia e identidades.
Ementa		
Discussão sobre o processo de inclusão dos surdos na educação dos surdos e o papel das diferentes linguagens no desenvolvimento humano. Conhecimento e apropriação da linguagem dos sinais		

Referências Bibliográficas Educação Especial

- CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enc
 QUADROS, Ronice Muller de – KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – Estudos
 Lingüísticos. São Paulo: Artmed, 2004.
 MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. São Paulo: Revinter, 2000.
 LODI, Ana Cláudia Balieiro e outros organizadores. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
 SACKS, Oliver. *Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998;
 SKLIAR, Carlos, *Educação & exclusão: abordagens sócio10 antropológicas em educação especial*. Porto
 Alegre: Editora Mediação, 1997.
 SÁ, Nídia Regina Limeira de, *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: INEP, 2002.
 SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990

EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADANIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL		
Ciências Humanas e Sociais		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Trabalho e EJA; Educação e Educação Ambiental	Antropologia Educação Geografia História Sociologia Direito e Geografia.	Sociedade civil. Cidadania e cidadanização; Direitos sociais e formas de participação política. Os movimentos sociais no campo e a atualidade; Direitos humanos, Igualdade e acesso aos bens naturais e culturais; Noções de direito; entendimento das leis, códigos, processos jurídicos, Legislações específicas (Constituição Federal e Estadual; ambiental, Estatuto da Terra, etc..) Organização do espaço rural; a relação rural-urbano, cidade-campo O Estado e as Políticas Públicas para a Amazônia e para Roraima
Ementa		
Compreensão da relação entre educação e trabalho focalizando o embricamento rural-urbano-rural e as redes de relações sócio-histórica construídas; Valorização e reconhecimento dos saberes e das práticas cotidianas culturais dos sujeitos do campo. Discussão sobre os desdobramentos das concepções teóricas de educação para a educação do campo. Discussão sobre a concepção urbanocêntrica de educação nos currículos das escolas do campo. Discussão sobre os desdobramentos das concepções de campo e campesinato.		

Referências Bibliográficas Ciências Humanas e Sociais

- LORIO, Vitor. Direitos Humanos sob a ótica da territorialidade. **Lumina** - Facom/UFJF - v.3, n.2, p. 145-151, jul./dez. 2000. Disponível em www.facom.ufjf.br
 POOLE, Hilary(org) et. al. **Direitos Humanos: Referencias Essenciais**, traduzido por Fabio Larsson. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência, 2007.
 RIBEIRO, Gustavo Lins. Cultura, direitos humanos e poder. Mais além do império e dos humanos direitos. Por um universalismo heteroglóssico. **Série Antropologia**, n.340. Brasília: DAN, 2003. Disponível em
 SEGATO, Rita. Antropologia e Direitos Humanos: Alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. **Maná 12** (1): 207-236, 2006.
 VIOLA, Sólton Eduardo Annes. **Direitos humanos e democracia no Brasil**. São Leopoldo(RS): Editora UNISINOS, 2008,pp.19-76.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (1996). Modo capitalista de produção e agricultura. SP.: Ed. Ática.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADANIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL		
Ciências da Natureza e Matemática		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo

Conceitos Básicos em Ciências da Natureza e Matemática I	Biologia Química Física Matemática Informática	Métodos de estudo em citologia. Composição química da célula. Vírus: estrutura e multiplicação. Células procarióticas e eucarióticas: organização e funcionamento. Divisão celular: mitose e meiose. Diferenciação celular. Matemática: Operações com números reais, cálculo algébrico, equações de 1.º e 2.º graus Química: tabela periódica, fórmulas químicas, soluções, funções orgânicas. Física: A mecânica do movimento; função horária, Informática: conhecimentos básicos de informática e internet, buscas. Editores de texto
Ementa As ciências da natureza e matemática enquanto conhecimento histórico; Percepção da evolução do pensamento das ciências; Apropriação do embasamento teórico para o entendimento dos conteúdos das matrizes subseqüentes. História das ciências naturais (biologia, química, física) e matemática. Conceitos básicos em ciências da natureza, matemática, informática e a aplicabilidade no cotidiano do campo.		

Referências Bibliográficas Ciências da Natureza e Matemática

BRITO, L. P. ; GOMES, N. F. **O ensino de física através de temas no atual cenário do ensino de ciências**. VI ENPEC. Florianópolis, Santa Catarina. 2007.

CHAGAS, Aécio Pereira. **Como se faz Química – Uma Reflexão sobre a química e a atividade do químico**. Campinas. Editora da UNICAMP, 1989.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática – Elo entre as tradições e a Modernidade**. São Paulo. Editora Autêntica, 2007.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade**. São Paulo. Editora Summus Editorial, 2009.

DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos da Matemática**. São paulo. Atual Editora. 1977.

LIMA, M. E. C. C.; PAULA, H. F. e SANTOS, M. L. B. **Ciências da Vida e da Natureza no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG**. (No prelo).

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José; PONZIO, Roberto. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

LUIZ, Wilson ET all. Química e Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005.

KOTZ, J; TREICHEL JR, P, M. Química Geral e reações químicas. São Paulo, Pioneira, 2005. Volume 1 e 2.

MAHAN, B; MYERS, R. Química: um curso universitário. São Paulo: Blucher, 1993.

2º. SEMESTRE - CARGA HORÁRIA: 208 H/A

ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS		
Base Pedagógica Comum		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Conceito de Estado; formação do pensamento sociológico;	Pedagogia Ciências sociais História Filosofia Sociologia Ciências Política	Conceito de Estado; soberania; relações de poder; processos sociais; instituições sociais; estrutura social; trabalho; relações de produção; alienação; política e relações de poder; público e privado; dualidade campo x cidade; conflitos sociais no campo

Ementa

Vertentes fundamentais do pensamento sociológico; sociedade e comunidade; políticas públicas para a educação; políticas públicas para a educação no campo.

Referências Bibliográficas Base Pedagógica Comum

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **História e histórias de vida: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 1996.
- ALHEIT, Peter e DAUSIEN, Betinna. Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 177-197, jan./abr. 2006.
- ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Unesp, 1998.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Editora, 2008.
- ASSMAN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática**. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- BARBIER, René. A escuta sensível em educação. Cadernos Anped, n. 5, p. 187-286. Porto Alegre, 1993.**
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- _____. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOGDAN, Robert e BIKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez e outros. Lisboa: Porto, 1994.
- BOITO Jr., Armando. **Estado, política e classes sociais**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças dos velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. As contradições da herança. In: LINS, Daniel (Org.). **Cultura e Subjetividade: saberes nômades**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denise Barbara e SOUZA, Cyntia Pereira. (Org.) **A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
- BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik; SOUZA, Cyntia Pereira; CATANI, Denise Barbara. **Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003)**. In: Educação e pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, maio/ago. 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2007. Disponível em <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>. Acessado em 14/09/2008
- BRUNER, Jerome. **Realidade mental, mundos possíveis**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique. (Orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. RJ: Bertrand Brasil, 1997.
- FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. (Orgs.). **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.
- FORACCHI, Marialice Mencarini; PEREIRA, Luiz. (Orgs.). **Educação e sociedade**. 6 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Ação Cultural para a Liberdade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir; RAMÃO, José Eustáquio; MAFRA, Jasão. **Globalização, Educação e Movimentos Sociais**. Rio de Janeiro: Co-Edições. 2009

- GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos Sociais no Início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- LENINE. O Estado e a revolução. In: _____. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980. p.219-305. (Volume 2).
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).
- LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.
- LIMA, Edvaldo Carlos de, AMORIM, Caio Augusto Maciel, THOMAZ JR, Antonio. **Movimentos sociais de luta pela terra e pela Reforma Agrária na Paraíba: concepções teóricas a partir do trabalho de campo**. *Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica*, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/212.htm>>
- MACHADO, SILVIA DIAS ALCÂNTARA et al. (1999). Contrato didático. In: **Educação Matemática: uma introdução**. São Paulo: Editora da PUC – SP.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Org). **O empresariamento da educação**. São Paulo: Xamã, 2002.
- _____. **A nova pedagogia da hegemonia**. São Paulo: Xamã, 2005.
- PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Xamã, 2000.
- PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca básica de serviço social; v.1).
- QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um toque de clássicos**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. **Professor de 1º grau: identidade em jogo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades Terminais. As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.
- SOUZA, Elizeu Clementino. **Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas**. In: SOUZA, Elizeu Clementino e ABRAHÃO, Maria helena Menna Barreto (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006.
- _____. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.
- SOUZA, Maria Antônia. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006. 135p.
- SOUZA, Rosemeri Melo e. **Redes de monitoramento socioambiental e tramas da sustentabilidade**. São Paulo: Annablume; Geoplan, 2007. 268p.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. **Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista**. In: *Anuário Antropológico 84*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica: projeto político-pedagógico** 3ed. São Paulo: Papirus, 2007. 295p.
- WERTHEIN, Jorge. **Fundamentos da nova educação**. Brasília: UNESCO, 2000. p. 84

ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS		
Ciências Humanas e Sociais		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Estado, Sociedade, Política, Políticas Públicas Estado e Sociedade Civil; Poder e Política; Concepção de Políticas Públicas	Ciências Políticas, Sociologia, Relações Internacionais; Direito Geografia	- Ações humanas nos espaços públicos e privados. Política e Relações de poder. Estado e Soberania. Sistemas de poder, formas de governo e regimes político. O público e o privado. Democracia, legalidade e legitimidade do poder. A natureza das políticas Sociais do Estado Capitalista. A Educação como Política Social do Estado. - Noções Básicas de Planejamento Territorial - Discussão sobre as políticas de participação dos movimentos na construção da educação no campo; - História e concepção das políticas de educação do Brasil. A educação e as questões sociais do campo na Amazônia e em Roraima

Ementa

Discutir a natureza do pensamento filosófico e sociológico. Capacidade de problematizar a participação sócio-política junto à comunidade e fora dela. Capacidade de problematizar fontes de poder e legitimidade, diversidade e respeito. Sistema de interrelações. Conjunto de tradições, regras e símbolos que dão forma aos sentimentos, pensamentos e comportamentos de grupos de indivíduos. A linguagem com estrutura que molda nossas experiências do mundo e o que observamos ao nosso redor. Divisão sócio-econômica da população em camadas ou estratos.

Referências Bibliográficas Ciências Humanas e Sociais

ENGELS, Frederich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. HOBBSAWN, Eric. Nação e Nacionalismo desde 1780. Programa, Mito e Realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990
_____. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
CHAUI. Marilena. Cultura e Democracia. São paulo: Cortez, 1997.
ANDERSON, Benedict. Nação e Consciência Nacional. São Paulo. Ática, 1989.
SADER, Emir & GENTILI, Pablo (org.). Pós- neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Paz e Terra. Rio de Janeiro. RJ.. 1989
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e Política no Brasil de Hoje. Coleção Questões de Nossa Época. Cortez Editora. 1994
PRADO JÚNIOR, Caio (1979). A Questão Agrária no Brasil. SP.: Brasiliense.
TEIXEIRA. W. et al. Decifrando a terra.SP.: EDUSP – Oficina de textos.
AYOADE. J.O. Introdução à climatologia para o trópicos.Bertrand Brasil. 1983.
CUNHA, Sandra Batista da. GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia: Exercícios, técnicas de aplicações. RJ: Bertrand Brasil, 2006.

ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ciências da Natureza e Matemática

Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Homem, Ciências e Ecologia	Biologia Química Física Geografia Matemática Geologia Agronomia antropologia	Princípios em ecologia; ecossistemas naturais e artificiais; ecossistemas amazônicos, ciclos Biogeoquímicos;reciclagem de nutrientes. Princípios de taxonomia e classificação: vegetal e animal Classificação dos solos e clima Modelos de agricultura Impacto das atividades agropecuarias sobre o meio ambiente Segurança alimentar Aproveitamento das biomassas residuais

Ementa

Abordagem dos conhecimentos necessários para o uso sustentável da terra e as relações do homem com a natureza.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
BORBA, Marcelo de Carvalho. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.
RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Sustentabilidade: uma paixão em movimento**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
SANTOS, Milton. **Território e Sociedade**. São Paulo: Perseu Abano, 2000.

3º. SEMESTRE - CARGA HORÁRIA: 208 H/A

POLÍTICA EDUCACIONAL, FORMAÇÃO DOCENTE

Base Pedagógica Comum		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
A prática da educação Popular na escola pública Políticas Educacionais e de Formação do Professor, Legislação, Currículo, Fundamentos Pedagógicos da Educação do Campo Organização e legislação da educação escolar do campo	Pedagogia Antropologia Direito Educação História Sociologia	Análise crítica das Políticas Públicas e Legislação brasileira; A História da Formação docente e a construção da identidade profissional; Fundamentos da Educação e a promoção da educação diferenciada e para diversidade; Reflexões sobre currículo e suas possibilidades de construção no contexto urbano e rural; A narrativa autobiográfica como possibilidade de reconhecimento de si mesmo e dos processos formativos; Didática e metodologias de ensino e a educação do campo; Reflexão e construção do Projeto Político-pedagógico da/na escola do campo; Educação e Currículo no campo; Projeto político pedagógico e processos de avaliação em contexto rural; A Legislação e as normas administrativas referentes à Educação Escolar Brasileiro e seus impactos na zona rural; O campo normativo e as práticas da educação escolar no campo.
EMENTA Discussão das diferentes concepções de Educação Escolar no Campo. Análise crítica dos diferentes tipos de currículos e sua especificidade no e para o campo; Compreensão da educação escolar como um processo de construção de conhecimentos. Construção de alternativas curriculares para as escolas do campo. Apresentação de resultados de pesquisas e propostas de soluções para os problemas do campo. são da legislação e organização brasileira e seus impactos na zona rural; Crítica da realidade das escolas situadas nas zonas rurais frente a legislação. Discussão sobre os desdobramentos das concepções de educação rural;		

Referências Bibliográficas Base Pedagógica Comum

- QUADROS, Ronice Muller de – KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Lingüísticos. São Paulo: Artmed, 2004.
- CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enc
- MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. São Paulo: Revinter, 2000.
- LODI, Ana Cláudia Balleiro e outros organizadores. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998;
- SKLIAR, Carlos, *Educação & exclusão: abordagens sócio10 antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.
- SÁ, Nídia Regina Limeira de, *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: INEP, 2002.
- SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990

POLÍTICA EDUCACIONAL, FORMAÇÃO DOCENTE		
Ciências da Natureza e Matemática		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Currículo em Educação em Ciências e Matemática Relações sócio-culturais em Ciências e diversidade	Biologia Química Física Matemática Geografia Geologia	Base para a construção do currículo em ensino de ciências e matemática, A LDB e os PCN na Educação Brasileira <i>Competências, habilidades, contextualização, interdisciplinaridade.</i> Etnociência: Conhecimentos das comunidades tradicionais; uso dos recursos naturais; biologia da conservação; Desenvolvimento do pensamento matemático de populações culturalmente distintas. Química e Sociedade.

Ementa

O conhecimento científico e suas relações sócio-culturais; As diferentes visões sobre a diversidade dos seres vivos; Conhecimento e compreensão do comportamento dos diferentes ecossistemas a partir das transformações; Reflexão sobre as diferentes concepções a cerca de ciência e de diversidade.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Reinaldo I. & outros. Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima. Manaus: INPA. 1997.
- SILVA, Antônia et al. **Aprendendo com a Natureza**. Boa Vista:SECDE-DEI, MEC, 1996.
- LIMA, M. E. C. C.; PAULA, H. F. e SANTOS, M. L. B. **Ciências da Vida e da Natureza no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG**. (No prelo).
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade**. São Paulo. Editora Summus Editorial, 2009.
- FRACALANZA, Hilário. **O que sabemos sobre os livros didáticos para o ensino de Ciências no Brasil**. 1993. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1993.
- GALLO, S. **Disciplinaridade e transversalidade**. In: CANDAU, V. M. (Org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, p. 165-80, 2001.
- J. E.; LEOA, G. (orgs). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte. Autêntica. 2008.
- LUIZ, Wilson ET all. Química e Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005.
- KOTZ, J; TREICHEL JR, P, M. Química Geral e reações químicas. São Paulo, Pioneira, 2005. Volume 1 e 2.
- MAHAN,B; MYERS,R. Química: um curso universitário. São Paulo: Blucher, 1993.
- GOMES, Cândido Alberto. A Educação em Perspectiva Sociológica. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. 2ª Ed. Editora pedagógica e Universitária LTDA, São Paulo. SP. 1989.
- PORTELLI, Hugues. Gramsci e o Bloco histórico. Editora Paz e Terra.
- DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Riode Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Ação Cultural para a Liberdade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir; RAMÃO, José Eustáquio; MAFRA, Jasão. **Globalização, Educação e Movimentos Sociais**. Rio de Janeiro: Co-Edições. 2009
- GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos Sociais no Início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- LIMA, Edvaldo Carlos de, AMORIM, Caio Augusto Maciel, THOMAZ JR, Antonio. **Movimentos sociais de luta pela terra e pela Reforma Agrária na Paraíba: concepções teóricas a partir do trabalho de campo**. *Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica*, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/212.htm>>
- SOUZA, Maria Antônia. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006. 135p.
- SOUZA, Rosemeri Melo e. **Redes de monitoramento socioambiental e tramas da sustentabilidade**. São Paulo: Annablume; Geoplan, 2007. 268p.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. **Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista**. In: *Anuário Antropológico 84*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985
- GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao Neoliberalismo**. Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro. 1995.

4º. SEMESTRE - CARGA HORÁRIA: 208 H/A\

DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM

Base Pedagógica Comum

Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Corpo, Ambiente e Educação Desenvolvimento humano e Aprendizagem	Antropologia Sociologia História Biologia Filosofia Psicologia Medicina	Aspectos psicomotores do desenvolvimento- cognitivo, físico, neural, afetivo; Ambiente e desenvolvimento; Higiene e nutrição; Aprendizagem social, histórica; Conceitos e tipos de aprendizagem; Importância da compreensão do desenvolvimento para a formação e atuação do docente Abordagens teóricas e metodológicas da aprendizagem Aspectos vivenciais e experienciais dos atores sociais na aprendizagem A instituição escola, o desenvolvimento e a aprendizagem; Aprendizagem no campo e na cidade.

Ementa

Introdução ao estudo da psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem: seus pressupostos epistemológicos, as teorias psicológicas na contemporaneidade e suas contribuições à educação,. O estudo do ser humano do nascimento à idade velhice seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, cognitivo e social.

Referências Bibliográficas

ARANTES, VALERIA AMORIM (Org.)(2003). Afetividade na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo:Summus.

BEE, H. (1997.) A criança em desenvolvimento. São Paulo, McGraw Hill.

CANDEIAS, A., ALMEIDA, L., ROAZZI, A., PRIMI, R. (2008). Inteligência: definição e medida na confluência de múltiplas concepções. São Paulo: Casa do Psicólogo

DA ROCHA FALCÃO, JORGE TARCÍSIO (2003). A Psicologia da Educação Matemática no contexto da Psicologia. In: Tendências em Educação Matemática: Psicologia da Educação Matemática: uma Introdução. Autêntica: Belo Horizonte.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 17.ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.*

LESSA, MÔNICA MARIA LINS; DA ROCHA FALCÃO, JORGE TARCÍSIO (2008). A construção de significados em álgebra com base em uma sequência de ensino: um olhar para a sala de aula. In: Psicologia – construção de significados em diferentes contextos. Campinas – SP: Editora Alínea.

MACHADO, SILVIA DIAS ALCÂNTARA et al. (1999). Contrato didático. In: Educação Matemática: uma introdução. São Paulo: Editora da PUC – SP.

MAHONEY, ABIGAIL ALVARENGA; ALMEIDA, LAURINDA RAMALHO DE (2003). Henri wallon. São Paulo: Ed. Loyola.

MENEZES, ANNA PAULA DE AVELAR BRITO; SANTOS, MARCELO CÂMARA DOS (?). Negociações, Rupturas e Renegociações do contrato didático.In: Psicologia Cognitiva: construção de significados em diferentes contextos.

SKINNER, B.F. (1974). Ciência e comportamento humano. São Paulo: Edart, USP.

SPINILLO, ALINA GALVÃO (2006). O sentido de número e sua importância na educação matemática. In: Solução de Problemas e a Matemática Escolar. Campinas – SP: Editora Alínea.

SPINILLO, ALINA GALVÃO; LAUTERT, SINTRIA LABRES (2006). O diálogo entre a psicologia do

desenvolvimento cognitivo e a educação matemática. In: Psicologia Cognitiva. Recife: Ed. Universitária da UFPE.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VYGOTSKY, L. S. (2001). Psicologia pedagógica. Artemed. São Paulo.

____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM		
Ciências Exatas e Naturais		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Fenômenos Naturais	Biologia Química Física Matemática Informática	Princípios físicos, químicos e biológicos Modelagem matemática; Diferenciabilidade e aplicação Ópticas (espelhos, lentes); Ondas (luz e som); Eletricidade e magnetismo (história e aplicações). Termodinâmica; Fotossíntese e respiração; ciclos biogeoquímicos, ciclagem dos nutrientes Formação e composição química da Terra (relevo, gases, litosfera, teorias); Fenômenos atmosféricos climáticos/climáticos (chuvas, raio, tempestade, vento, umidade, temperatura, "el-nino"); Radiação (fotossíntese, energia solar, efeito estufa, aquecimento das águas, radiação e saúde, camada de ozônio); Políticas de desenvolvimentos e acordos internacionais sobre o clima (Rio 92, protocolo de Kyotto, Rio+10). Utilização de Planilhas eletrônicas: Excel, ou outros aplicativos matemáticos, ou físicos, ou química.
Ementa .Abordagem de conhecimentos básicos em ciências da natureza e matemática na compreensão dos fenômenos naturais.		

Referências Bibliográficas

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

BRITO L. P.; GOMES, N. F. **O ensino de física através de temas no atual cenário do ensino de ciências**. VI ENPEC. Florianópolis, Santa Catarina.2007.

CHAGAS, Aécio Pereira. **Como se faz Química – Uma Reflexão sobre a química e a atividade do químico**. Campinas. Editora da UNICAMP, 1989.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática – Elo entre as tradições e a Modernidade**. São Paulo. Editora Autêntica, 2007.

DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos da Matemática**. São Paulo. Atual Editora. 1977.

MARTINS, C. M. C. et. all. **Ciências Ensino Fundamental: Proposta Curricular para Educação Básica**. Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Diretoria de currículos, 2006.008.

OKI, M. C. M.; MORADILLO, E. F. **O ensino de história da química: contribuindo para a compreensão da natureza da ciência**. Ciência & Educação, v. 14, n. 1.

LUIZ, Wilson ET all. Química e Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005.

KOTZ, J; TREICHEL JR, P, M. Química Geral e reações químicas. São Paulo, Pioneira, 2005. Volume 1 e 2.

MAHAN,B; MYERS,R. Química: um curso universitário. São Paulo: Blucher, 1993.

5º. SEMESTRE - CARGA HORÁRIA: 208 H/A

Sociedade e Indivíduo		
Ciências Humanas e Sociais		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Sociedade e Indivíduo; Instituições Sociais;	Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Historia Geografia	Ciência da sociedade; transformação e mudança social e o papel dos agentes sociais; Relações homem e natureza. Relações sociais de gênero; Relações de trabalho e novas tecnologias. Instituições sociais (família, Estado, Igreja, etc.); Socialização, Interação Social, Estrutura social; Papeis sociais; Cultura e Identidade; Alienação, ideologia; Produção, transformação e organização do espaço econômico. Construção das identidades sociais (étnicas, nacionais, de gênero, etc.); Diversidade e Igualdade e Sexualidade
Cultura e Identidade.	Sociologia, Antropologia, História	As várias representações da e sobre a Amazônia

Referências Bibliográficas Ciências Humanas e Sociais

CARSON, Alejandro Cervantes. Entrelaçando consensos: reflexões sobre a dimensão social da identidade de gênero da mulher. **Cadernos Pagu** (4) 1995: pp. 187-212.

CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica. **Cadernos Pagu** (4) 1994: pp.37-47

SCOOT, Joan, **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Trad. Christine Rufino Dabat e Maria Betania Ávila. Recife: S.O.S Corpo, 1996.

ORTIZ, Renato. **Cultura e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994. pp.127-142

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Um conceito Antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes. **Introdução ao Pensamento Sociológico: Durkheim, Weber, Marx e Parsons**. Editora Moraes. São Paulo.

MARTINS, C.. O que é Sociologia. São Paulo. Brasiliense, 1982.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia**. 2a. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1952.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: Atica, 2001.

LALLEMENT. Michel. **Historia das idéias Sociológicas**. 1 e 2. Petropolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2003.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2009

Sociedade e Indivíduo		
Ciências da Natureza e Matemática		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Ciências e matemática na Agricultura Familiar e Economia Doméstica	Física Matemática Agronomia Ecologia	Geometria (aplicação na agricultura familiar); Problemas matemáticos (quantificação, medidas, unidades e fatores de conversão). Aplicação de conceitos físicos, químicos e biológicos nas atividades na agricultura familiar e economia domésticas.: compostagem, armazenamentos da produção, fermentação, cocção, reciclagem; Elaboração de planos de gerenciamento doméstico
Ementa Integração teoria e prática dos saberes dos agricultores na busca da explicação a partir dos saberes das ciências.		

Referências Bibliográficas

- LEITHOLD, Louis. **Matemática Aplicada a Economia e Administração**. [HARBRA](#). São paulo, 1988.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade**. São Paulo. Editora Summus Editorial, 2009.
- J. E. LEOA, G. (orgs). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte. Autêntica. 2008.
- LIMA, M. E. C. C.; PAULA, H. F. e SANTOS, M. L. B. **Ciências da Vida e da Natureza no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG**. (No prelo).
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **ETNOMATEMÁTICA: Elo entre as tradições e a modernidade**. Col. Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
- _____. **ETNOMATEMÁTICA: Arte ou técnica de Explicar e Conhecer**. São Paulo, Ática, 1990.
- FERREIRA, Eduardo Sebastiane. **ETNOMATEMÁTICA: uma proposta metodológica**. Rio de Janeiro, MEM/USU, 1997.
- MENDES, Iran Abreu. **O uso da história no ensino da matemática: reflexões teóricas e experiências**. Belém: EDUEPA, 2001.
- LUIZ, Wilson ET all. **Química e Sociedade**. São Paulo: Nova Geração, 2005.
- KOTZ, J; TREICHEL JR, P, M. **Química Geral e reações químicas**. São Paulo, Pioneira, 2005. Volume 1 e 2.
- MAHAN,B; MYERS,R. **Química: um curso universitário**. São Paulo: Blucher, 1993.

Sociedade e Economia		
Ciências Humanas e Sociais		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Sistemas econômicos. Modo de produção; Relações de produção e as dimensões materiais da existência humana; Tecnologias e processo de produção.	Sociologia, Economia, História, Agronomia Geografia	Noções de economia, distribuição e apropriação de bens; Relações e Modo de produção; Divisão Social do Trabalho. Propriedade privada e luta de classes; Relações de trabalho e novas tecnologias no campo; Mercado de trabalho, reestruturação produtiva; Desigualdade social; Condições Geoeconômicas de Produção; Sistemas agrícolas e usos do solo; Produção do espaço agrário; Estrutura agrária brasileira; Relações sociais de produção no meio rural; transformações capitalistas na agricultura; inovações políticas, tecnológicas no campo. Formação econômica da Amazônia e de Roraima
Globalização da economia e problemas ambientais;	Economia, sociologia; Historia; Relações Internacionais Geografia	Processos de Globalização da economia e problemas ambientais; Mundialização e transnacionalização; o local, o regional, o nacional e o global. Território, territorialidade; Redes físicas de transporte e informação; redes materiais e imateriais. A questão amazônica no contexto global

Referências Bibliográficas Ciências Humanas e Sociais

- BENKI, Georges. **Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- NAPOLEONI, Cláudio. **O pensamento econômico do século XX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do Capital**. São Paulo: Xama, 1996.
- H.ARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismos histórico**. Global Eidtora, São Paulo, 1980.
- TEIXEIRA, Francisco J.S. et all (org.) **neoliberalismo e Reestruturação Produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho**, 2ª ed. Cortez. São Paulo, SP. 1996.
- CATANI. Afrânio MENDES. **O que é capitalismo**. São Paulo: Editora Brasiliense,,1989.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e Tempo**. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

H.ARNECKER, Marta. Os conceitos elementares do materialismos histórico. Global Eidtora, São Paulo, 1980.

TEIXEIRA, Francisco J.S. et all (org.) **neoliberalismo e Reestruturação Produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho**, 2ª ed. Cortez. São Paulo, SP. 1996.

CATANI. Afrânio MENDES. **O que é capitalismo**. São Paulo: Editora Brasiliense,,1989.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e Tempo**. Globalização e meio técnico científico informacional. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

Sociedade e Economia		
Ciências da Natureza e Sociais		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Legislação ambiental	Biologia, Direito, Química;	Convenção da Biodiversidade Legislação sobre a utilização de agrotóxicos; Utilização do solo para uso da agricultura Código Florestal Recursos hídricos Conama Saberes tradicionais e Resolução 196 CNS
Ementa Influencia da Legislação ambiental na vida das populações do campo e sustentabilidade.		

Referências Bibliográficas Ciências da Natureza e Sociais

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

WEISSMANN, Hilda (org.). **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

GRIIN, Mauro. Ética e educação ambiental. Campinas/Rio de Janeiro, Papirus/Paz e Terra, 2000.

HAMBURGUER, Ernst W. (org.). **O desafio de ensinar ciências no século 21**. São Paulo, Edusp/Estação Ciência, 2000.

KNELLER, George F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro/São Paulo, Zahar/Edusp,1980.

7º. SEMESTRE - CARGA HORÁRIA: 208 H/A

Paisagem Memória e Lugar		
Tema contextual	Áreas de conhecimento	MAPA CONCEITUAL MÍNIMO
	S	

Uso dos recursos naturais e sustentabilidade	Agronomia Antropologia Biologia Direito Física Geografia Matemática Química Zootecnia Veterinária	Estudo sobre os processos de transposição didática dos conhecimentos de ciências para as escolas do campo na Educação Básica; Discussão e elaboração de materiais didático-pedagógicos para as escolas do campo; Linguagem e formação de conceitos no Ensino de Ciências; Demonstrações em Ciências: explorando fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples; Recursos renováveis e não-renováveis (minerais, madeira, caça, pesca, preservação das nascentes); Agricultura familiar; Agricultura intensiva (defensivos agrícolas, queimadas, monocultura, agricultura orgânica e industrial); Legislação do uso de recursos naturais (patenteamento, biopirataria, uso das margens dos rios, biodiversidade); Agropecuária, bovinocultura, suinocultura, avicultura, piscicultura (abate, corte, leite, ovos, acondicionamento e escoamento dos produtos); Tratamento de rejeitos e resíduos (lixo, esgoto, compostagem, mercúrio); Uso da flora (remédios, temperos, artesanato, alimentação e construção).
--	--	---

Ementa

Conhecimento da legislação ambiental; Conhecer e discutir a problemática das diferentes racionalidades de uso dos bens renováveis e não-renováveis; Auto-sustentabilidade para uma melhor qualidade de vida;

Libras	Língua de Sinais	Escola, Currículo e processos pedagógicos e inclusão O Surdo na Escola: A Escrita, a Fala e os Sinais O papel da linguagem no desenvolvimento humano: questões relativas à condição de surdez.
--------	------------------	--

Ementa

Discussão sobre o processo de inclusão dos surdos na educação dos surdos e o papel das diferentes linguagens no desenvolvimento humano. Conhecimento e apropriação da linguagem dos sinais

Referências Bibliográficas Ciências da Natureza e Matemática

- LIMA, M. E. C. C.; PAULA, H. F. e SANTOS, M. L. B. **Ciências da Vida e da Natureza no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG**. (No prelo).
- FREIRE, Paulo (1978). **Educação como prática da liberdade**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GENTILI, Pablo & FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **A cidadania negada – políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 2a. Edição. São Paulo: Cortez; Buenos Aires:
- ASSMANN, Hugo (1998). **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes.
- CEGRAF/UFG. CALAZANS, Maria J. (1993). **Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória**. In: TERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria N (Orgs.). Educação e Escola no Campo. Campinas: Papirus. p. 15-40.
- ENGUITA, Mariano Fernández (1995). **O discurso da qualidade e a qualidade do discurso**. In.: GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação. Visões Críticas**. 2a. edição. Petrópolis: Vozes.
- LUIZ, Wilson ET all. Química e Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005.
- KOTZ, J; TREICHEL JR, P, M. Química Geral e reações químicas. São Paulo, Pioneira, 2005. Volume 1 e 2.
- MAHAN,B; MYERS,R. Química: um curso universitário. São Paulo: Blucher, 1993.

Paisagem Memória e Lugar		
Ciências Humanas e Sociais		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo

Ocupação, deslocamentos populacionais, relações sociais e paisagem; Lugar e pertencimento;	Psicologia, História, Geografia, Ciências Sociais	Desenvolvimento da sociedade e o processo de ocupação de espaços físicos; as relações entre os seres humanos e a paisagem; Conceitos de espaço, lugar, paisagem; Região O espaço local/regional como lugar praticado
Cultura e Identidade nacional.	Ênfase na História Geral, História do Brasil e História de RR; Arqueologia, sociologia, antropologia Geografia de Roraima	Território, Nação e Nacionalidade; Identidades coletivas e memória. Tempo e temporalidade; Memória e cidadania cultural (patrimônio cultural) Produção do espaço geográfico Formas históricas de ocupação do espaço no âmbito local e regional

Referências Bibliográficas Ciências da Humanas e Sociais

SILVA, Ligia Osório. **Fronteira e Identidade Nacional**. Disponível em

BECKER, Berta. **Amazônia**. Geopolítica na virada do milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

CASTRO, I. *et all* (org.) **Geografia conceitos e temas**. SP.: Bertrand, 1995.

LEITE, Dante Moreira. **O caráter Nacional Brasileiro**: História de uma ideologia. 6ª.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

OLIVEIRA. Lucia Lippi. **A questão nacional na Primeira Republica** (1889-1930). São Paulo: editora Brasiliense, 1990.

RAMOS, Alcida. **Convivência Inter-étnica no Brasil. Os índios e a nação brasileira**. *Série Antropologia n. 221* Brasília: DAN\UnB, 1997.

REIS, Jose Carlos. **As identidades do Brasil**. De Varnhagen a FHC. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

VELOSO, Mariza; MADEIRA, Mª Angélica. **Leituras Brasileiras**: itinerários no Pensamento Social e na Literatura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

BARROS, Nilson Cortez Crócia de. **Roraima, paisagens e tempo na Amazônia setentrional brasileira**. Editora Universitária da UFPE. Recife, 1945,

Paisagem Memória e Lugar		
Ciências da Natureza e Matemática		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	MAPA CONCEITUAL MÍNIMO
Saúde e Qualidade de Vida	Antropologia Biologia Educação Geografia Matemática Química Medicina	Alcoolismo e outras drogas; Endemias tropicais (malária, doenças de chagas, oncocercose, amebíase, leishmaniose, dengue); DST/AIDS; Transformações no espaço geográfico e doenças (garimpo, desmatamento, queimadas, agrotóxicos e inseticidas, lixo); Doenças infecto-contagiosas (tuberculose, hanseníase, gripe e virose); Utilização da cartografia na compreensão da distribuição das doenças; Nutrição (conservação e aproveitamento de alimentos, alimentos industrializados); Contaminação da água (fossas sépticas, poços artesianos, água potável e não-potável); Higiene pessoal; Concepções de saúde, doença e qualidade de vida.

Ementa

Domínio das representações gráficas de quantidades; Identificação dos critérios que definam qualidade de vida; Compreensão das diferentes abordagens conceituais de saúde e doença; Conscientização sobre a importância da higiene na prevenção de doenças.

Referências Bibliográficas Ciências da Natureza e Matemática

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Sustentabilidade: uma paixão em movimento**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SANTOS, Milton. **Território e Sociedade**. São Paulo: Perseu Abano, 2000.

8º. SEMESTRE - CARGA HORÁRIA: 208 H/A**Comunicação, Novas Tecnologias. Meio Ambiente e Desenvolvimento****Ciências Humanas e Sociais**

Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Meios de Comunicação; Comunicação e Informação;	Ciências sociais, comunicação social, agronomia; geografia; ciências da computação Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Amazônia	Importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para o planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe; compreensão da sociedade em redes e indústria cultural; O papel da mídia e o meio ambiente. Leitura e análise de documentos cartográficos, fundamentos meteorológicos do clima e suas relações com o espaço geográfico. Referenciais teórico-práticos do geoprocessamento para o planejamento. As teorias de desenvolvimento. Sustentabilidade; Educação ambiental A relação homem-meio ambiente e as formas históricas de apropriação dos recursos naturais na Amazônia e em Roraima

Referências Bibliográficas Ciências Humanas e Sociais

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. SP.: Makron Books.

ESTEVES, Antonio R. **A ocupação da Amazônia**. (Coleção Tudo é História), n.143. São Paulo: Brasiliense, 1993

DIEGUES, Antonio Carlos. **O Mito do Paraíso Desabitado: as áreas naturais protegidas**. In: FERREIRA, Leila da Costa e VIOLA, Eduardo (orgs) **Incertezas de Sustentabilidade na Globalização**. Campinas – SP: Editora da Unicamp,

FERNANDES, Marcionila e GUERRA, Lemuel (org). **Contra-discurso do desenvolvimento sustentável**. Belém: Associação de universidades Amazônicas, Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônico, 2006.

LENA, Phillipe, OLIVEIRA, Adélia (orgs). **Amazônia: Fronteira agrícola 20 anos depois**. Belém: CEJUP/MPEG, 1991. p. 305-318.

MARTINS, Jose de Souza. **Frente Pioneira: Capitalismo e Tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1975.

VELHO, Octavio Guilherme. **Capitalismo Autoritário e Campesinato**. Um estudo comparativo a partir da

fronteira em movimento. São Paulo: Difel, 1976.

Comunicação, Novas Tecnologias. Meio Ambiente e Desenvolvimento		
Ciências da Natureza e Matemática		
Tema contextual	Áreas de conhecimentos	Mapa conceitual mínimo
Consolidação da Teoria e Prática: Transposição Didática	Ecologia Educação Informática Física Química Biologia Matemática	Análise crítica do conteúdo do material didático em ciências da natureza e matemática; Elaboração de material pedagógico através de multimeios; Organização de material didático;
Ementa		
Análise e crítica dos materiais didáticos e construção da transposição didática para a educação do campo; Postura crítica frente as novas tecnologias na produção de material didático; Incentivar as aulas práticas em campo; Valorização do meio socioambiental, cultural e histórico da comunidade como espaço-tempo para as aulas práticas; Discussão sobre o uso do material didático		

Referências Bibliográficas Ciências da Natureza e Matemática

- ASSMANN, Hugo (1998). **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes.
- CEGRAF/UFG. CALAZANS, Maria J. (1993). **Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória**. In: TERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria N (Orgs.). Educação e Escola no Campo. Campinas: Papyrus. p. 15-40.
- ENGUITA, Mariano Fernández. **O discurso da qualidade e a qualidade do discurso**. In.: GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Visões Críticas. 2a. edição. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 24ª edição. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática**. In: GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Visões Críticas. 2a. edição. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GENTILI, Pablo & FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **A cidadania negada – políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 2a. Edição. São Paulo: Cortez; Buenos Aires:
- MARTINS, C. M. C. et. all. **Ciências Ensino Fundamental: Proposta Curricular para Educação Básica. Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais**. Diretoria de currículos, 2006.008.
- OKI, M. C. M.; MORADILLO, E. F. **O ensino de história da química: contribuindo para a compreensão da natureza da ciência**. *Ciência & Educação*, v. 14, n. 1, p. 67-88, 2

5.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - corresponde a um trabalho acadêmico-científico no final do curso. O Conselho Nacional de Educação, através do Parecer nº. 9, de 08/05/2001, caracteriza a pesquisa como elemento essencial na formação profissional do professor, porque

2.

3. [...] possibilita que um professor em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que se deparam, referentes aos processos de aprendizagem e a vida dos alunos.

4.

5. Neste sentido, ao final do Curso os mesmos deverão apresentar um TCC que deverá ser realizado nas linhas de pesquisa a serem apresentadas no decorrer do curso, e estar articulado a conhecimentos, pesquisas, atividades pedagógicas etc. Desse modo, o trabalho de conclusão de curso será realizado nas seguintes modalidades:

a) **narrativa autobiográfica de formação** que é instrumento pedagógico e de investigação de grande relevância para o aluno(a)-professor(a) refletir sobre sua formação e prática docente.

As narrativas constituem uma das práticas discursivas mais importantes. Elas contam histórias sobre nós e o mundo que nos ajudam a dar sentido, ordem, às coisas do mundo e a estabilizar e fixar nosso eu. O poder de narrar está estreitamente ligado à produção de nossas identidades sociais (SILVA, 1996, p.30).

b) **projeto de intervenção** a partir das problemáticas **identificadas** na prática educativa;

Gimeno Sacristán, em um de seus livros: *A Educação Obrigatória: seu sentido educativo e social*, defende que

[...] o potencial mais significativo que a educação desempenha hoje para todos é o da inclusão [...]. A educação socializa não só reproduzindo, quando transmite conhecimentos, valores e normas de conduta, mas também produzindo laços com o mundo na medida em que habilita para ser e considerar-se um membro deste (SACRISTÁN, 2001, p. 66)

Para o autor, a capacidade de inclusão pode viabilizar-se por meio de três

aspectos essenciais: a) inserção nas atividades produtivas, através de uma formação cosmopolita; b) preparação para o entendimento do mundo, através de escolarização, atingindo os níveis mais elevados; c) numa vertente de cunho emocional, a promoção de situações educativas que conduzam o aluno(a)-professor(a) a tornar-se sujeito/cidadão, capaz de intervir em seu meio para transformá-lo.

c) **Monografia**, corresponde à sistematização do conhecimento de um objeto de investigação que o aluno-professor identificou e aprofundou durante seu processo de formação, no qual reunirá teoria, metodologia e resultados.

Todas as atividades do TCC serão acompanhadas e orientadas por um professor-pesquisador, e serão apresentadas publicamente para uma banca composta pelo orientador e por mais dois professores.

1. PESQUISA E EXTENSÃO

Os alunos serão incentivados a dialogarem com os professores da Formação Comum e Específicas que o Curso propicia para assim, participarem das atividades de Pesquisa e Extensão.

O Curso de Pedagogia tem atualmente um Grupo de Pesquisa que discute as questões pertinentes a Formação de Professores, o GEPAIIRR – Grupo de Estudos e Pesquisa Autobiográfica, Interdisciplinares e Interculturais de Roraima, que incluirá uma Linha de Pesquisa Educação do Campo, para fortalecer as discussões, estudos e a sistematização do conhecimento sobre a Educação do Campo e no Campo.

Em relação a extensão, as atividades do Curso serão promovidas de acordo com a Resolução nº 004/05-CEPE.

7. FORMA DE ACESSO

O acesso ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo dar-se-á por meio de Processo Seletivo Especial da Universidade Federal de Roraima, que publicará um Edital com os critérios do respectivo processo, para atender às 60 vagas ofertadas, em data a ser definida, após aprovada a criação do curso pelo CEPE.

Vale lembrar, que no ato da inscrição ao Processo Seletivo Especial para Licenciatura em Educação do Campo, o candidato já terá que expressar sua opção por uma das duas áreas do conhecimento, a saber:

1. Ciências Humanas e Sociais;
2. Ciências da Natureza e Matemática.

Considerando que os candidatos são alunos-professores das séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º) e do Ensino Médio, eles serão orientados para se inscreverem na área que corresponda à sua atuação pedagógica, pois não será permitida a troca de Área de concentração DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO, ATÉ POR estarmos diante de uma Experiência Piloto nesta modalidade formação de professor. Entretanto, à medida que a implantação do Curso ocorrer efetivamente faremos as adequações para melhor atender ao público alvo.

O Processo Seletivo Diferenciado, será de acordo com as normas vigentes da UFRR, as quais constarão no Edital do Vestibular.

Em relação ao financiamento do processo seletivo, este deve ser custeado pela renda adquirida através das inscrições e com fundo próprio da CPV/UFRR. Por considerar que se houver inscrição de candidato professor-voluntário, de dentro do sistema regular de ensino, este poderá ser isento da taxa de inscrição, caso a requeira com a devida comprovação.

Portanto, esse Curso tem o caráter de um Curso Regular da Universidade que atenderá aos professores que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio, na zona rural do nosso estado.

I. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do PPP será realizada semestralmente. Isto porque o curso de Licenciatura do Campo aqui apresentado atende ao Edital N° 09/2009, PROCAMPO e, por este motivo, configura-se em uma única edição com características diferenciadas da maioria dos cursos regulares de licenciatura ofertados pela Universidade Federal de Roraima.

O curso é norteado pela Pedagogia da Alternância que valoriza o tempo-comunidade como espaço de aprendizagem e de interação do saber adquirido no tempo-escola, e propõem a integração dos conhecimentos acadêmico-práticos pelo movimento de ação-reflexão-ação, visando interligar os Áreas Temáticas desenvolvidos nos oito semestres dos quatro anos do curso. Desse modo, avaliar, redimensionar coletivamente e, se pertinente, replanejar o andamento do curso.

Isto se dá também pela característica autoformativa do curso, uma vez que o mesmo constitui um campo epistemológico novo dentro da UFRR. Sendo assim, as concepções, as matrizes curriculares e o processo avaliativo, à medida que o curso for sendo implementado, poderão passar por ajustes e alterações caso algum aspecto não esteja atendendo as necessidades de formação dos alunos(as)-professores(as) para o exercício da docência e para a busca da consolidação de uma política de educação do campo em Roraima.

A definição de avaliação envolve análise, acompanhamento e orientação. Justamente por isto é necessário que se estabeleçam normas com parâmetros que permitam a avaliação reflexiva e interventiva em cada contexto e situação. Para tal, os critérios, as formas e os instrumentos de avaliação do PPP serão ancorados pelos registros das atividades acadêmicas, relatórios, fichas de avaliação, análise dos indicadores sócio-educacionais e de desempenho dos alunos(as)-professores(as), coletados por instrumentos investigativos a serem preenchidos durante o tempo-escola, tempo-comunidade e visitas de acompanhamento aos alunos(as)-professores(as) nas comunidades. Esses dados serão computados e organizados pelos bolsistas de graduação e fornecerão os elementos que nortearão o processo coletivo³ de discussão e avaliação semestral do curso, considerando: a avaliação dos docentes e das coordenações do curso, a avaliação sistêmica e do impacto social do curso e avaliação dos cursistas.

3 Formado por professores responsáveis pelos Eixos temáticos e pelo acompanhamento dos professores, aluno(a)s-professores(a) – cursistas, representações das comunidades pelos movimentos sociais parceiros -FETAG, Coordenação do curso, representantes do COMITÊ de Educação do Campo e outros segmentos envolvidos.

Para esse processo avaliativo serão considerados alguns critérios norteadores.

a) Para avaliação dos professores e coordenadores do curso:

- envolvimento com a educação do campo, mobilização e participação dos espaços de análise, avaliação e discussão do curso e do processo de acompanhamento das atividades dos alunos(as)-professores(as) nos pólos;
- participação nos espaços de discussão sobre educação do campo;
- domínio dos conteúdos condizentes com a proposta do curso;

b) Para avaliação do curso:

- avaliação do programa - PROCAMPO;
- condições de funcionamento no tempo-escola e no tempo-comunidade;
- participação da comunidade acadêmica, dos parceiros e das comunidades nas discussões relativas ao curso;

I.

evasão e permanência;

c) Para avaliação do impacto social do curso:

- recepção do curso nas comunidades;
- melhoramento das condições de ensino e aprendizagem nas escolas do campo;
- participação dos alunos(as)-professores(as) e professores nas discussões para a consolidação de uma política educacional do campo no âmbito da UFRR e em Roraima.
- relevância das pesquisas desenvolvidas pelos alunos(as)-professores(as) para a comunidades do campo;
- publicação dos resultados de estudos, reflexões e intervenções realizadas pelos alunos(as)-professores(as) do curso ao final de cada Área Temático;

d) Para avaliação Acadêmica:

- compromisso com a educação do campo;
- participação, assiduidade e pontualidade nas atividades no tempo-escola e no tempo-comunidade;
- desenvolvimento e amadurecimento da expressão escrita e oral na redação e apresentação de trabalhos;
- apropriação dos conhecimentos necessários para as proposições de cada Tema Contextual;
- capacidade de articulação entre tempo-escola e o tempo-comunidade;
- capacidade de promover a articulação do currículo vigente para o currículo

do campo

- cumprimento dos prazos e atividades propostas em cada Tema Contextual;
- Frequência de 75% nas atividades acadêmicas e desempenho mínimo de 7,0 (cinco);
- apresentação do TCC ao final do curso.

A avaliação da aprendizagem dos alunos(as)-professores(as) do curso de Licenciatura em Educação do Campo será pautada pelas Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo. Todavia, o curso está em processo de implantação na UFRR e a priori, a avaliação de desempenho do aluno(a)-professor(a) deverá observar a legislação vigente na instituição, seguindo a Resolução Nº 015/2006- CEPE, que dispõe sobre a avaliação do rendimento escolar do aluno(a)-professor(a) de graduação na UFRR, e dá outras providências.

As situações de reprovação e abandono do curso serão normatizadas pelo conselho do curso seguindo a legislação vigente.

9. CERTIFICAÇÃO PRETENDIDA

O curso deverá ser organizado de modo a conferir aos seus concluintes o Diploma de Licenciado em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza e Matemática, de acordo com a opção feita quando da inscrição no processo seletivo a este curso.

10. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Durante a fase de elaboração deste PPP, foi enviado, via memorando, o convite aos professores, coordenadores e diretores de Centro para serem colaboradores, participando das discussões e da elaboração dos temas contextuais. Desse modo, segue quadro com o nome dos professores e coordenadores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Professores Colaboradores do CEDUC

Profª Drª Ana Lia Farias do Vale
Profª Ms. Ana Claudia Paula do Carmo
Prof. Ms. Carlos Augusto Valle Evangelista
Prof. Dr. Edison Riutiro Oyama
Profª Ms. Elisangela da Silva B. Ramos
Profª Ms. Gisele Cristina de Boucherfille
Profª Ms. Maria de Lourdes Souza Gomes
Profª Esp. Maria Gilvanete dos Santos
Profª Ms. Maria Socorro Alves Souza
Prof. Ms. Sebastião Monteiro Oliveira

Professores Colaboradores de outros CENTROS

Prof. Dr. Antonio Alves de Melo Filho
Prof. Dr. Antonio Tolrino de R. Veras
Prof. Ms. Arnaldo Marcílio Gonçalves dos Santos
Prof. Dr ^a . Carla Monteiro de Souza
Prof ^a Dr ^a Célida Socorro V. dos Santos
Prof ^a Ms. Eleniza Cristina Oliveira da Silva
Prof ^a Dr ^a Francilene Rodrigues
Prof ^a Dr ^a Gersa Maria N. Mourão
Prof ^a Dr ^a Ise Goreth
Prof. Ms. José Ivanildo de Lima
Prof. Ms. Luiz Otávio Pinheiro da Cunha
Prof. Dr. Jefferson Fernandes do Nascimento
Prof. Ms. João Henrique Mello Vieira Rocha
Prof. Ms. Jandiê Araújo da Silva
Prof ^a Ms. Sandra Moraes da Silva
Prof. Ms. Sheila de Fátima Angola
Prof. Ms. Maria Sônia Silva de Oliveira Veloso

Para a implantação do Curso teremos esses professores colaboradores que estarão contribuindo na fase inicial do curso bem como os alunos da Pós-graduação das áreas de Física, Química, Letras, Geografia e Ciências Sociais. Vale ressaltar que convidaremos professores da Universidade Estadual de Roraima e professores do Instituto Federal de Roraima que tenham experiências em trabalhar com Educação do Campo.

Ao longo do processo de implantação do Curso haverá necessidade de contratação de 15 professores para atuarem nas duas habilitações e três funcionários técnico-administrativo para realizarem atividades de secretaria.

11. INFRAESTRUTURA PARA O CURSO

O curso, como já mencionado, foi formato atendendo ao Edital 9/2009/MEC/SECAD/ PROCAD/SESU/PROCAMPO, com execução financeira do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, com verba de R\$ 4.000,00/aluno/ano (quatro mil reais por aluno) considerando como referência o atendimento a 60 (sessenta) alunos para um período de 4 (quatro) anos. Esta verba atenderá às necessidades do aluno quanto à alimentação, transporte/deslocamento do campo para o Campus do Murupu, com vistas ao Tempo-Escola, além de algum material de expediente necessário ao funcionamento do curso. Vale ressaltar que de acordo com o referido edital, esse curso é um Curso de Licenciatura Regular.

11.1 DOCENTES E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os professores que ministrarão as aulas deverão ser da UFRR ou alunos dos Cursos Pós-graduação existentes nesta instituição, para Estágio em Docência, a critério dos respectivos programas de Pós-graduação. Vale considerar, que se busca parcerias com Instituições de Ensino Superior, como a Universidade Estadual de Roraima – UERR, Instituto Federal de Roraima – IFRR, Secretaria Estadual de Educação – SECD-RR.

Com a continuidade do curso ou a critério da UFRR, de acordo com a necessidade, há a possibilidade de contratação de professor substituto, ou adequação de carga horária dos professores do quadro efetivo com a finalidade de atender ao corpo docente necessário ao funcionamento do curso, o que o caracterizaria como *Professor Colaborador*.

11.2 DISCENTES

Além das necessidades de locomoção do campo para a cidade, já previsto como despesas, que será atendido em parte pelo recurso disponibilizado na verba anual, decorrente do Edital que origina este projeto, busca-se parceria com o Governo do Estado de Roraima e os Municípios, como forma de auxiliar, principalmente, quanto à locomoção e/ou bolsa-auxílio aos seus professores-alunos.

Outro aspecto, diz respeito a bolsa, do tipo PIBID, que mediante abertura de Edital, e havendo a concretude da criação do Curso nas instâncias superiores desta instituição, buscar-se-á este tipo de bolsa a todos os alunos-professores para auxiliá-los quanto a aquisição de livros, material pedagógico etc., e/ou manutenção pessoal durante o período de permanência fora do seu domicílio.

O Tempo-Escola ocorrerá no Campus do Murupu, onde há alojamento, refeitório e ambiente de salas de aula, ou seja, espaço físico adequado ao funcionamento para um curso desta natureza. E, por ser no sistema de Alternância, não afetará as atividades acadêmicas/funcionamento da Escola Agrotécnica – EAGRO. A adequação necessária ao alojamento será feita de acordo com a necessidade e a disponibilidade de recursos.

11.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Na distribuição dos recursos disponibilizados para o Projeto, referido anteriormente, está prevista a publicação dos trabalhos científicos, anualmente, que tenham relação com a temática do campo.

12. LOCAIS DE FUNCIONAMENTO

12.1 FUNCIONAMENTO DO TEMPO-ESCOLA

O Tempo-Escola ocorrerá no Campus do Murupu, onde há alojamento, refeitório e ambiente de salas de aula, ou seja, espaço físico adequado ao funcionamento para um curso desta natureza. E, por ser no sistema de Alternância, não afetará as atividades acadêmicas/funcionamento da Escola Agrotécnica – EAGRO. A adequação necessária ao alojamento será feita de acordo com a necessidade e a disponibilidade de recursos.

O curso funcionará em período integral - 8h/dia, diurno, de segunda a sexta-feira, por um período de 30 dias, a partir da segunda quinzena do mês de julho; e no mês de janeiro, meses de férias escolares na rede pública de ensino.

12.2 FUNCIONAMENTO DO TEMPO-COMUNIDADE

No que diz respeito ao Tempo-Comunidade, dar-se-á por meio de visitas dos professores-orientadores aos Polos para prover assistência aos discentes, favorecendo, assim, ao bom desempenho acadêmico. Além das parcerias pretendidas com as prefeituras dos municípios dos quais os alunos são oriundos.

13. PERSPECTIVAS FUTURAS

13.1 AMPLIAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

O curso inicia-se com a proposta de ter como público alvo professores da rede de ensino que não são habilitados. Entretanto, a depender da demanda, o curso será ampliado em sua oferta para outros públicos, contanto que sejam do Campo. Ou seja, moradores das comunidades do campo que trabalhem como educadores, ou que tenham experiência em educação; jovens e adulto das comunidades do campo.

13.2 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Ao longo do processo de implantação do Curso haverá necessidade de contratação de 15 professores para atuarem nas duas Áreas de Concentração, e três funcionários técnico-administrativo para realizarem atividades administrativas.

14. AMPLIAÇÃO DE RECURSOS

Considerando-se que o recurso hoje disponibilizado para o funcionamento do curso tem como fonte o preconizado no Edital 09/2009, conforme referido anteriormente, o mesmo é escasso e não visa a atender a todas as instâncias e necessidades do Curso. Portanto, objetiva-se ampliar esta fonte de recurso através de Parcerias com as esferas municipais e estadual, bem como dentro da própria da UFRR.

15. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A criação deste curso e implementação se dá sem que haja bibliografia básica específica para a Educação do Campo. No entanto, pretende-se que no decorrer dos próximos anos, e a cada semestre, sejam feitas aquisições que atendam às necessidades básicas do curso e que contemple as Áreas de Conhecimento desenvolvidas, sejam da Educação do Campo, Ciências da Educação, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas e Sociais.

16. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica Nas Escolas do Campo. Resolução do CNE/CEB nº 1 de 03 de abril de 2002. Brasília, 2002.

_____. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL. **Proposta técnica para inserção da educação do campo no processo de desenvolvimento territorial**. Brasília, 2005.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-9394/96**. Brasília, 1996.

_____. **Plano Nacional da Educação-Lei 10.172/01**. Brasília, 2001.

_____. **Censo Escolar**. Ministério da Educação. Brasília, 2001.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem terra**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2004.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CUNHA, Maria Isabel. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 97 p. 31-46, maio, 1996.

FERNANDES. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do campo” texto preparatório. In: ARROYO, M.G. (orgs). Por Uma Educação do campo. Petrópolis-RJ.: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. 12ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica-social capitalista.** 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Contagem da População.* 2007. www.ibge.gov.br/

GABRIEL, Gilvete de Lima. **Narrativa autobiográfica como prática de formação e de atualização de si. Os grupos-referência e o grupo reflexivo na mediação da constituição identitária docente.** Tese de Doutorado, UFRN, 2008.

JOSSO, Christine. Da formação do sujeito ... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António e FINGER, Matthias (Org.). **O Método (Auto) biográfico e a formação.** Lisboa. Ministério da Saúde, 1988.

KOLLING, E. J.; NERY, Ir.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo.** Brasília: Editora UNB, 1999. (Coleção Por uma Educação Básica do campo, nº. 1)

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa.** Tomo I. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A Educação obrigatória: seu sentido educativo e social.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005. (Coleção questões de nossa época; v.120).

SANTOS, Raimundo Nonato Gomes. Em busca do Eldorado: migrantes em Boa Vista no limiar do século XXI. In: SOUZA, Carla Monteiro e SILVA, Raimunda Gomes. (Org.). **Migrantes e Migrações em Boa Vista: os bairros Senador Hélio Campos, Raiar do Sol e Caumé.** Boa, Vista: Editora da UFRR, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades Terminais. As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

VALE, Ana Lia Farias. **O "Ceará" em Roraima. Migração de cearenses: 1980-1999.** Jaboticabal: Funep, 2005.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.